

LUCIANA DE FÁTIMA EUFRÁSIO

**IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DO BRASIL NO CONTEXTO PANDÊMICO:
ANÁLISE DAS PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES NA PERSPECTIVA DA REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientadora: Maria das Dores Saraiva de Loreto

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2023**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

E86i
2023

Eufrásio, Luciana de Fátima, 1994-

Idosos institucionalizados do Brasil no contexto pandêmico: análise das principais implicações na perspectiva da revisão integrativa da literatura / Luciana de Fátima Eufrásio. – Viçosa, MG, 2023.

1 dissertação eletrônica (57 f.): il. (algumas color.).

Orientador: Maria das Dôres Saraiva de Loreto.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Economia Doméstica, 2023.

Referências bibliográficas: f. 51-57.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2023.232>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Idosos - Assistência em instituições - Brasil.
2. Covid-19, Pandemia, 2020-. I. Loreto, Maria das Dôres Saraiva de, 1952-. II. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Economia Doméstica. Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica. III. Título.

CDD 22. ed. 362.61981

Bibliotecário(a) responsável: Alice Regina Pinto Pires CRB-6/2523


LUCIANA DE FÁTIMA EUFRÁSIO

**IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DO BRASIL NO CONTEXTO PANDÊMICO:
ANÁLISE DAS PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES NA PERSPECTIVA DA REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**


Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 15 de fevereiro de 2023.

Assentimento:

Documento assinado digitalmente
 LUCIANA DE FATIMA EUFRASIO
Data: 03/05/2023 09:41:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Luciana de Fátima Eufrásio
Autora

Documento assinado digitalmente
 MARIA DAS DORES SARAIVA DE LORETO
Data: 02/05/2023 23:15:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Maria das Dores Saraiva de Loreto
Orientadora

Dedico esta conquista a Deus e à Nossa Senhora Aparecida por fortalecer-me e dar a certeza da presença e proteção divina em minha vida. Dedico também aos meus pais, merecedores de todas as minhas vitórias e a todas as pessoas que de alguma forma iluminaram o meu caminho.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Agradeço,

Primeiramente a Deus, por ser o condutor dos caminhos que percorri para chegar até aqui, tornando possível a finalização de uma etapa tão importante na conquista de um sonho. À Nossa Senhora Aparecida, por ser a minha intercessora em todos os momentos e pela proteção divina concedida diariamente.

À Luana Paes por ter sido a pessoa que me auxiliou com informações sobre o processo seletivo, bem como me acolheu e apoiou durante toda a minha trajetória na Universidade. Não tenho palavras que sejam suficientes para agradecer alguém que fez tanto por mim e que conheci a tão pouco tempo.

Aos meus pais, Carmem e Agostinho, fontes inesgotáveis de amor, apoio e compreensão. Graças à pandemia foi possível desenvolver este trabalho ao lado deles, o que me deixou mais feliz e tranquila.

À professora Simone Caldas, que apesar das divergências, foi a pessoa que me acolheu e me guiou com tranquilidade durante boa parte do meu percurso acadêmico na Universidade.

À minha orientadora Dorinha, pela empatia, disponibilidade, prontidão e acolhimento. O carinho dessa pessoa especial, fez-me sentir compreendida e fortalecida para continuar seguindo quando a caminhada se tornou difícil.

Aos meus amigos que acompanharam de perto os meus projetos e objetivos, em especial Anaciele Magalhães, sempre presente e apoiadora incondicional. Também sou grata pelo carinho e amizade de Cláudia e Elizabete, pessoas especiais que tive o prazer de estudar junto e que levarei para a vida toda.

À Vanessa Barros pelo auxílio e suporte com os softwares utilizados na dissertação, bem como pelas preciosas dicas que sempre me foram úteis. À Alessandra Vieira pela ajuda na organização e estrutura deste trabalho.

Também sou grata ao Departamento de Economia Doméstica, à Universidade Federal de Viçosa – UFV, à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – Brasil – CAPES e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq pela oportunidade e apoio financeiro para realizar a minha pesquisa.

E a todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica pelos ensinamentos e troca de conhecimentos. Gratidão a todos que contribuíram com a minha jornada acadêmica.

A velhice é o presente de alguns e o futuro de todos.

(Autor Desconhecido)

RESUMO

EUFRÁSIO, Luciana de Fátima, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, fevereiro de 2023. **Idosos institucionalizados do Brasil no contexto pandêmico: Análise das principais implicações na perspectiva da revisão integrativa da literatura.** Orientadora: Maria das Dores Saraiva de Loreto.

O aumento do índice de pessoas idosas no mundo vem ocasionando grandes mudanças na sociedade, dentre elas, associadas ao quesito cuidado, tendo em vista que, ao longo do processo de envelhecimento, o ser humano vai se tornando cada vez mais sensível, derivado da redução de sua capacidade funcional. Com o advento da crise pandêmica, oriunda do Covid-19, muitos idosos vivenciaram períodos de maior vulnerabilidade, principalmente aqueles residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), em função do distanciamento físico, que tem gerado diversas sensações e percepções desses sujeitos sociais. Deste modo, esta dissertação objetiva, especificamente, investigar evidências trazidas nas literaturas científicas brasileiras sobre a realidade dos idosos residentes em ILPIs, no contexto pandêmico. Para tanto, foi realizada a revisão integrativa nas bases de dados B.V.S. (Biblioteca Virtual de Saúde), Google Acadêmico e Periódico Capes, publicados entre 2020 a 2022, sendo inclusos apenas as publicações originais e disponíveis em português. Do total de estudos levantados (n=672), 16 integraram a revisão. Com a finalidade de analisar os dados obtidos, foi realizada a Análise de Conteúdo sobre a revisão integrativa, com o apoio do software *IRaMuTeQ* e o *StArt*. Os resultados sobre as implicações da pandemia na realidade de idosos, em ambientes institucionalizados, por meio da revisão integrativa, revelaram que o conteúdo da literatura pesquisada, foi categorizado em cinco classes temáticas, mediante a Classificação Hierárquica Descendente (CHD). A temática versou sobre os direitos dos residentes em ILPIs e a questão da responsabilidade social institucional; a descrição sobre o envelhecer na pandemia e as medidas de prevenção ao Covid-19, focando nas medidas de isolamento social e seus efeitos sobre a saúde mental da pessoa idosa, além das relações familiares de idosos durante a Pandemia, com possibilidades de situações de violência e casos de mortalidades causadas pela Covid-19, nas ILPIs. Pode-se concluir que o conteúdo da revisão integrativa foi amplo e diversificado, abrangendo questões sobre os direitos para um envelhecimento saudável dos idosos institucionalizados, efeitos do isolamento social nas relações familiares e saúde das pessoas, que podem culminar em atos de violência e situações de óbito.

Palavras-chave: Idosos. Instituições de Longa Permanência para Idosos. Covid-19. Implicações.

ABSTRACT

EUFRÁSIO, Luciana de Fátima, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, February 2023. **Institutionalized elderly in Brazil in the pandemic context: Analysis of the main implications from the perspective of an integrative literature review.** Advisor: Maria das Dores Saraiva de Loreto.

The increase in the number of elderly people in the world has been causing major changes in society, among them, associated with the issue of care, given that, throughout the aging process, human beings are becoming increasingly sensitive, due to the reduction of their functional capacity. With the advent of the pandemic crisis, arising from Covid-19, many elderly people experienced periods of greater vulnerability, especially those residing in Long-Term Institutions for the Elderly (ILPIs), due to physical distancing, which has generated different sensations and perceptions of these subjects. social. Thus, this dissertation aims, specifically, to investigate evidence brought in the Brazilian scientific literature on the reality of elderly residents in ILPIs, in the pandemic context. For this purpose, an integrative review was carried out in the B.V.S. (Virtual Health Library), Google Scholar and Periodical Capes, published between 2020 and 2022, including only original publications available in Portuguese. Of the total number of studies surveyed (n=672), 16 were part of the review. In order to analyze the data obtained, Content Analysis was performed for the integrative review, with the support of the *IRaMuTeQ* software and *StArt*. The results on the implications of the pandemic on the reality of the elderly, in institutionalized environments, through the integrative review, revealed that the content of the researched literature was categorized into five thematic classes, through the Descending Hierarchical Classification (CHD). The theme was about the rights of residents in ILPIs and the issue of institutional social responsibility; description of aging in the pandemic and preventive measures against Covid 19, focusing on social isolation measures and their effects on the mental health of the elderly, in addition to family relationships of the elderly during the Pandemic, with the possibility of situations of violence and cases of mortalities caused by Covid-19, in ILPIs. It can be concluded that the content of the integrative review was broad and diversified, covering questions about the rights for healthy aging of institutionalized elderly people, the effects of social isolation on family relationships and people's health, which can culminate in acts of violence and situations of death.

Keywords: Elderly. Long Stay Institutions for the Elderly. Covid-19. Implications.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos.....	30
Figura 2 – Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) dos textos encontrados pela revisão integrativa.....	38
Figura 3 – Ranking das palavras mais evocadas na Classe 1.....	40
Figura 4 – Ranking das palavras mais evocadas na Classe 2.....	42
Figura 5 – Ranking das palavras mais evocadas na Classe 3.....	43
Figura 6 – Ranking das palavras mais evocadas na Classe 4.....	45
Figura 7 – Ranking das palavras mais evocadas na Classe 5.....	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados das buscas de dados B.V.S., Google Acadêmico e Periódico Capes de 2020 a 2022.....32

Tabela 2 – Resultados dos autores referenciados, tema e objetivos dos estudos sobre efeitos da Covid-19 para idosos de 2020 a 2022.....36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

BVS – Biblioteca Virtual de Saúde

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior

CEP/CONEP – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

CHD – Classificação Hierárquica Descendente

CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ILPIs – Instituições de Longa Permanência para Idosos

IRAMUTEQ - Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires

OMS – Organização Mundial de Saúde

SARS-CoV-2 – Síndrome Respiratória Aguda Grave

START - State of the Art through Systematic Reviews

STs – Segmentos de Textos

UFV – Universidade Federal de Viçosa

SUMÁRIO

1-	ASPECTOS INTRODUTÓRIOS	14
1.1.	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO TEMA	15
1.2.	OBJETIVOS	17
2-	REFERENCIAL CONCEITUAL	18
2.1.	CARACTERIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA NO BRASIL	18
2.2.	A PESSOA IDOSA RESIDENTE EM ILPI E O PRINCÍPIO DA SOLIDARIEDADE FAMILIAR	18
2.3.	OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS RELAÇÕES FAMILIARES DOS IDOSOS	20
3-	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1.	TIPO DE PESQUISA	22
3.2.	UNIVERSO DA PESQUISA E TIPOS DE DADOS	23
3.3.	MÉTODO DE COLETA DE DADOS	23
3.3.1.	Revisão Integrativa da Literatura	23
3.4.	MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS	26
3.4.1.	Análise de Conteúdo	26
3.4.2.	Análise de Dados da Revisão Integrativa	27
3.5.	LIMITAÇÕES DOS MÉTODOS	27
3.6.	ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	28
4-	RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
4.1.	REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AS IMPLICAÇÕES DO CONTEXTO PANDÊMICO NA REALIDADE DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	29
4.1.1.	Caracterização dos estudos científicos selecionados para a pesquisa	29
4.1.2.	Análise Textual dos Resultados da Revisão Integrativa	38
5-	CONCLUSÕES	49
6-	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

1- ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

O expressivo aumento proporcional do número de pessoas com 60 anos ou mais de idade na população brasileira pode ser derivado por uma significativa melhoria na qualidade de vida populacional e, portanto, pelo aumento da expectativa de vida. Segundo estimativas de dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), a expectativa de vida dos brasileiros, aumentou para 76,8 anos, em 2020, o que representa uma alta de 2 meses e 26 dias, em relação ao ano de 2019, cuja expectativa era de 76,6 anos. Vale ressaltar que os efeitos da Covid-19 não foram considerados como fatores capazes de interferir nos dados da expectativa de vida, em face à crise de mortalidade causada pela pandemia no país (IBGE, 2020).

Nesse contexto, percebe-se que o envelhecimento pode estar relacionado à uma maior fragilização, uma vez que o aumento da expectativa de vida pode estar atrelado a uma intensificação das limitações funcionais, implicando em demandas de cuidados constantes dos seus familiares e da sociedade para assegurar a qualidade de vida e o bem-estar (GONÇALVES *et al.* 2006, ARRUDA, 2007).

Segundo Barbosa (2008), a solidariedade intergeracional é uma das principais funções da família. No entanto, nas últimas décadas, os modelos de família têm sofrido grandes variações em sua dinâmica e estrutura, o que pode impossibilitar aos familiares de exercer o papel de cuidadores. Nesse contexto, um fator importante foi a inserção da mulher no mercado de trabalho, uma vez que ela tem sido considerada fundamental no desempenho da função do cuidado com a pessoa idosa.

Diante desse cenário, emerge a demanda por instituições de cuidado para pessoas idosas (GOLDANI, 1999); ou seja, surge a necessidade de transferir ou partilhar a responsabilidade do ato de cuidar, culminando no fato de as pessoas idosas terem de ser abrigados em instituições públicas e/ou privadas de solidariedade social (BARBOSA, 2008).

No contexto da pandemia do novo coronavírus, pode-se observar um novo cenário no que se refere ao convívio social e ao cuidado familiar e institucional. A pandemia trouxe consigo a necessidade do isolamento social¹, atrelada ao medo da infecção e possível morte, sendo as pessoas idosas consideradas as mais vulneráveis. Dessa maneira, tendo em vista a necessidade de orientações frente a um novo problema de saúde que enfrenta a escassez de

¹ Importante ressaltar que o termo isolamento social tem o mesmo sentido de distanciamento social, distanciamento físico e afastamento físico, no decorrer desta pesquisa.

material científico, o processo de cuidar das famílias e instituições vem sofrendo interferências e mudanças (ANVISA, 2020).

Nessa perspectiva, a presente pesquisa pressupõe que a pandemia da Covid-19 também tem contribuído para o enfraquecimento dos laços afetivos entre as pessoas idosas e os seus familiares, especialmente para aqueles idosos acolhidos em instituições de longa permanência, que tendem a ser mais vulneráveis, por não contarem com a presença de seus membros familiares diariamente.

Conforme apontam Perseguino *et al.* (2021), os vínculos formados na interação social e estrutura familiar são de extrema importância na autoestima do idoso e na percepção sobre o conceito de qualidade de vida, uma vez que refletem um ambiente saudável para o processo de envelhecimento, ainda que os idosos estejam enfrentando enfermidades.

Diante do que foi apresentado, a presente proposta de pesquisa buscou analisar a realidade vivenciada por pessoas idosas institucionalizados durante a pandemia da Covid-19, no Brasil. Buscou-se, portanto, compreender o seguinte questionamento, norteador do problema de pesquisa: Quais as principais implicações que a pandemia da Covid-19 trouxe para as pessoas idosas institucionalizados diante da necessidade do isolamento físico e quais foram as estratégias utilizadas pelas instituições para minimizar os efeitos da pandemia?

Dessa forma, considera-se que a pesquisa contribui para o avanço de conhecimentos, especificamente em uma das linhas de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica “Família, Políticas Públicas, Desenvolvimento Humano e Social”, enriquecendo as discussões sobre o envelhecimento e suas interfaces.

1.1. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO TEMA

Para analisar as relações familiares das pessoas idosas durante a pandemia da Covid-19, buscou-se, em diversas literaturas, identificar os autores que pudessem colaborar para a construção do conhecimento acerca da temática, visando compreender a dinâmica do distanciamento físico, como medida protetiva aos mesmos, em especial, para aqueles residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Ou seja, procurou-se enfatizar as implicações deste distanciamento nas relações familiares, que pode contribuir para o aumento da fragilidade no campo afetivo, entendido como “abandono” pelo afeto (SIMÕES, 2021).

De acordo com Moraes *et al.* (2020), as ILPIs podem ser entendidas como principal fator de risco para a disseminação do coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), considerando as comorbidades, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, doenças

cardiovasculares, entre outras, que fazem com que a saúde da pessoa idosa seja vista como fragilizada e, portanto, mais susceptível ao vírus. Além disso, o fato de residirem em ambiente coletivo com outros idosos também fragilizados e vivenciando a presença de funcionários, que transitam em outros ambientes, pode tornar tal espaço como sendo de risco, exigindo um controle mais acentuado do contato social.

Corroborando com a discussão, Barbosa *et al.* (2020) acreditam que a dependência de cuidados, somada ao compartilhamento de espaços comuns, facilita a rápida disseminação do vírus causador da pandemia, dificultando o controle e colocando em risco todas as pessoas, inclusive, aquelas que colaboram para a manutenção das ILPIs.

Desse modo, Simões (2021) explica que, em razão do processo de envelhecimento, o que já torna as pessoas idosas bastante vulneráveis, uma possível infecção pelo vírus da Covid-19 pode intensificar os riscos, em função do comportamento diferenciado dos envolvidos, priorizando o distanciamento físico e buscando diferentes formas de manutenção das relações de afeto. Tais medidas são entendidas como uma estratégia para que a pandemia não acentue a crise de significados da velhice.

A partir desse cenário de manutenção da saúde pública, em que o distanciamento físico se torna primordial, sobretudo em locais onde se concentram os mais vulneráveis, Silva *et al.* (2021) destacam que tal atitude é fundamental para diminuir a transmissão do vírus, pois, minimiza o contato de pessoas infectadas com aquelas que não estão ou são assintomáticas.

Nesse sentido, Hammerschmidt e Santana (2020) apontam que ao determinar o isolamento social em ILPIs, torna-se necessário considerar o afastamento físico dos visitantes e familiares, não, como abandono, mas como um ato de amor e cuidado diante de um momento tão delicado e normalmente demandado em uma situação de pandemia.

Por outro lado, conforme relata Bezerra *et al.* (2021), a prática do isolamento social, apoiada por grande parte da população brasileira e objetivada pela redução da curva de contágio da doença no país, impactou a vida de muitas pessoas. O distanciamento físico, nos estudos realizados por Oliveira *et al.* (2020), tem se mostrado bastante eficaz no achatamento da curva de crescimento da doença, permitindo maior segurança para todas as pessoas.

Perseguino *et al.* (2021) destacam que a determinação do isolamento social repercute fortemente nas relações interpessoais entre familiares e idosos, como, por exemplo, pode-se observar situações familiares distanciadas, como consequência do isolamento social em pessoas idosas residentes em ILPIs. Além disso, percebeu-se que o número de visitas foi reduzido e as formas de contatos foram remodeladas, sendo que, esse fato, se negligenciado, tende a acarretar danos psicológicos significativos à pessoa idosa e aos familiares. Isso pode ser confirmado por

Steinman e Perissinotto (2020), ao afirmarem que o distanciamento social tem causado impactos negativos sobre a saúde mental das pessoas, de modo especial dos idosos.

Considerando os autores citados e os argumentos destacados, diante de tal problemática, a presente pesquisa se baseou em duas hipóteses, quais sejam, ao mesmo tempo em que a Covid-19 tem uma maior transmissão em idosos que vivem em ILPIs, primeira argumentação, fazendo com que estes demandem de uma atenção maior por parte do poder público, em termos de proteção, cuidado e estratégias, de forma a manter a família contactada e sem riscos aos residentes dessas instituições, para que não vivenciem o abandono pelo afeto, segunda argumentação.

Desse modo, este estudo justificou-se pela possibilidade de se descrever as interfaces das pessoas idosas, um dos sujeitos mais vulneráveis no contexto social. Além disso, permite identificar, a partir da revisão da literatura, a realidade dos idosos nas ILPIs diante da pandemia da Covid-19, bem como os efeitos dessa situação em suas relações interpessoais, familiares e institucionais.

1.2. OBJETIVOS

Objetivo geral:

Investigar sobre as evidências encontradas na literatura acerca da realidade das pessoas idosas residentes nas ILPIs, no Brasil, durante a pandemia da Covid-19.

Objetivos específicos:

- Identificar os principais efeitos da pandemia da Covid-19 na realidade dos idosos residentes em ILPIs, especificamente no que refere às implicações do distanciamento físico, como medida preventiva da crise pandêmica;
- Examinar as estratégias adotadas pelas ILPIs com o intuito de minimizar os efeitos da pandemia e, portanto, do isolamento social nas relações das pessoas idosas institucionalizadas.

2- REFERENCIAL CONCEITUAL

2.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA NO BRASIL

Inicialmente, é importante frisar que diversos países possuem diferentes limites etários para estabelecer quem é a pessoa referenciada como idosa. Considerar um único limite etário para toda a população mundial é restrito, tendo em vista que as condições de vida em muitos territórios continuam precárias, o que faz com que a expectativa de vida seja bem inferior em detrimento aos demais países do mundo.

Na sociedade brasileira, encontram-se diversos parâmetros para conceituar a pessoa idosa. A Lei 8.842, de 4 de janeiro de 1994 - Política Nacional do Idoso, em seu artigo 2º, considera idosa a pessoa maior de sessenta anos de idade (BRASIL, 1994). Essa política é recepcionada pela Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, Estatuto do Idoso, que aduz em seu artigo 1º: “É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos” (BRASIL, 2003).

Por conseguinte, a Organização Mundial da Saúde (OMS) explicita que os idosos são as pessoas com 60 anos ou mais, sendo esses residentes em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil e, em países desenvolvidos, pessoas com 65 anos ou mais.

Pode-se dizer, entretanto, que, na realidade, esses parâmetros são insuficientes para estabelecer um conceito; ou seja, considerar somente uma variável não seria suficiente para abordar todo o significado referente à pessoa idosa. É necessária uma conceituação mais flexível e que consiste também na análise minuciosa de outros aspectos desta fase da vida.

Nesta conjuntura, Salgado (1980) afirma que a velhice é uma circunstância ampla com muitas dimensões. Em se tratando de um processo biológico, social e cultural, deve ser entendida como uma etapa da vida pela qual, em decorrência da alta idade cronológica, ocorrem grandes modificações que afetam a relação do indivíduo com o meio.

Desse modo, resta claro que envelhecer é um processo biopsicossocial e que faz parte do ciclo natural de todas as pessoas. Ademais, as pessoas idosas são tidas como fundamentais no processo de conhecimento, uma vez que, ao longo da vida, este foi adquirido, para que possa ser transmitido aos mais jovens com maestria.

2.2. A PESSOA IDOSA RESIDENTE EM ILPI E O PRINCÍPIO DA SOLIDARIEDADE FAMILIAR

As modificações histórico-culturais marcadas pela segunda metade do século XX refletiram na velhice, de modo que, a partir do surgimento de novos arranjos familiares, a

família nuclear não é mais o único modelo familiar existente e, com o aumento das separações e novas uniões, a vulnerabilidade dos vínculos se tornou mais explícita (MEDEIROS, 2004).

Além da precariedade dos vínculos, de acordo com Oliveira (2003, p. 148), “a inserção da mulher no mercado de trabalho, os métodos contraceptivos, a redução do tamanho das famílias e a falta de tempo na vida atual são fatores modificadores da relação de cuidado”. Especificamente, a mulher, reconhecida culturalmente como aquela que cuida, tem apresentado dificuldades para conciliar papéis e assumir esta função.

Assim, diante da falta de suporte familiar, financeiro e estatal, as famílias se veem obrigadas a conduzirem os seus entes envelhecidos para uma instituição de longa permanência. Existem também aquelas situações em que o conflito familiar é a mola propulsora para que a família ou o próprio idoso busque a institucionalização como alternativa. A institucionalização, por meio das ILPIs (Instituições de Longa Permanência para Idosos), foi criada para atender esses sujeitos sociais em situações de pobreza, com problemas de saúde e sem suporte familiar.

Vasconcelos (2000, p. 328) aduz que “o cuidado implica diversas funções, tais como, física, psicológica, relacional e material, sendo imprescindível a disponibilidade de recursos econômicos e sociais para viabilizar esse cuidado”. Infelizmente, nem todas as famílias estão aptas para cuidar de seus membros, devido à dinâmica do mercado de trabalho e às dificuldades financeiras, principalmente no contexto da pandemia da Covid-19.

Muitas vezes, a sociedade tende a culpabilizar as famílias pela institucionalização de seus entes, sem ao menos tentar compreender os motivos por trás desta decisão. Não se conhece, com precisão, dados acerca do número de idosos institucionalizados no Brasil e a demanda por este atendimento (POLLO; ASSIS, 2008). Contudo, com o crescente índice de envelhecimento juntamente com as mudanças na composição familiar, é possível prever que, a cada ano, mais idosos vão necessitar dessas instituições e, principalmente, da solidariedade familiar.

O Princípio da Solidariedade Familiar é entendido como o dever de prestar auxílio àqueles que se encontram numa situação mais fragilizada. Tal princípio encontra respaldo dentro da Constituição Federal, em seu artigo 3º, inciso I, como sendo um dos objetivos da República a construção de uma sociedade livre, justa e solidária (BRASIL, 1988).

Sendo a família a base da sociedade, conforme disposição do artigo 226 da Carta Magna, a solidariedade deveria ser encontrada dentro dela, tendo os seus membros a responsabilidade de auxílio e garantia da dignidade da pessoa humana em todas as suas nuances. A solidariedade do núcleo familiar engloba a solidariedade genuína de seus integrantes, principalmente quanto à assistência moral e material.

Embora este princípio seja consagrado pelo ordenamento jurídico brasileiro, existem algumas ponderações a serem feitas, como se verá adiante em relação ao auxílio prestado pelos membros familiares, especialmente, no tocante ao cuidado e amparo às pessoas idosas.

2.3. OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS RELAÇÕES FAMILIARES DOS IDOSOS

A família exerce uma importância fundamental na vida e na manutenção do bem-estar da pessoa idosa, sendo considerada como suporte àqueles que necessitam de cuidados. Todavia, o convívio entre gerações pode gerar conflitos e problemas de relacionamento, que podem se agravar quando a parentela não é capaz de assimilar o comportamento de seus idosos ou quando se encontram incapacitados para desempenhar a função de cuidadores (NÉRI *et al.*, 2012). Dessa forma, aqueles que são desprovidos de respaldo familiar, quando necessitam de cuidados, contam com as instituições de longa permanência.

As ILPIs têm como finalidade garantir a atenção integral às pessoas com mais de 60 anos, defendendo a sua dignidade e os seus direitos, buscando prevenir a redução dos riscos aos quais ficam expostas as pessoas idosas que não contam com uma moradia (BORN, 2008).

A institucionalização da pessoa idosa conduz, muitas vezes, à segregação da família, que pode ser resultante do abandono familiar (SILVA *et al.*, 2007). Entretanto, faz-se necessário analisar o contexto familiar no qual o idoso estava inserido anteriormente. Em muitas situações, principalmente, as conflituosas, poderia ser melhor que os idosos vivam sob as regras impessoais de uma instituição asilar do que em casa com a família. Não se pode desconsiderar a importância das instituições de longa permanência para idosos, afinal elas se tornam um lar, um lugar de proteção e cuidado (TIER *et al.*, 2004).

Contudo, apesar das visitas serem consideradas mantenedoras dos vínculos afetivos, com o advento da pandemia da Covid-19, não foi possível o idoso institucionalizado valer-se da presença dos seus entes por causa dos protocolos de proteção à saúde.

O novo coronavírus, causador da pandemia mundial da Covid-19, vem atingindo potencialmente os grupos de risco mais vulneráveis e com comorbidades, como as pessoas idosas. Devido às alterações sofridas pelo sistema imunológico decorrentes do envelhecimento, torna-se mais fácil a infecção e a transmissão da doença. Além disso, segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS (2020), pessoas com comorbidades, como hipertensão, diabetes, doenças renais e pulmonares, dentre outras, tendem a estarem sujeitos a um maior o risco de infecção, agravamento e complicações clínicas de saúde.

Nesse sentido, para conter e prevenir o avanço da doença, foram adotadas algumas medidas de proteção, como: o distanciamento físico e social, a quarentena para evitar a circulação e aglomeração de pessoas que foram expostas à doença, a adoção ao uso de máscaras faciais e o uso do álcool em gel 70% para higienizar as mãos, visando evitar a transmissão do vírus, dentre outras.

Se, por um lado, o isolamento social tem sido necessário para evitar o avanço da pandemia, trazendo benefícios para a população, por outro, também contribuiu para o surgimento de ansiedade, insegurança e medo, na maioria das pessoas, principalmente aquelas advindas de um contexto de maior fragilidade emocional, como é o caso dos idosos institucionalizados.

O confinamento imposto pela Covid-19 colocou à prova a capacidade humana de dar sentido ao sofrimento, desafiando toda a sociedade, no Brasil e no mundo, a promover formas de se reinventar em vários aspectos (LIMA, 2020).

Neste sentido, as pessoas idosas, residentes em ILPIs, foram bastante afetadas pela pandemia, tendo em vista que tiveram que ser afastadas das visitas dos familiares e amigos, na tentativa de evitar danos à saúde de ambos, em razão da disseminação do vírus. Outrossim, essas instituições tiveram que reinventar formas de contato entre familiares com os seus entes institucionalizados, através de ligações telefônicas ou chamadas de vídeo, por exemplo.

Para Souza (2020), o isolamento social apresenta caráter preventivo para as pessoas idosas, não necessitando de ser acompanhado de isolamento cognitivo ou funcional. Assim, a inserção dos idosos na era digital poderia ser uma maneira de diminuir e evitar possíveis estados de ansiedade e depressão, além de deter a sensação de segregação social.

O apoio emocional por meio dos familiares, amigos e dos colaboradores da saúde, com informações claras a respeito da redução de riscos e infecções, bem como a utilização de outros meios de comunicação, além do verbal, como a escrita, pinturas e figuras, que foram alguns dos recursos que auxiliaram os idosos institucionalizados a se manterem positivos.

Por fim, percebe-se claramente a magnitude dos laços familiares em apoio aos entes institucionalizados neste momento de crise sanitária mundial. A fragilidade e vulnerabilidade dos idosos acabam sendo amenizadas através do afeto e contato, ainda que de modo virtual, beneficiando a saúde física e emocional desses sujeitos sociais.

3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. TIPO DE PESQUISA

Visando atender aos objetivos da dissertação apresentada, esta pesquisa foi desenvolvida por meio do estudo de natureza qualitativa e quantitativa, com abordagem bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo.

Godoy (1995) aduz que em uma pesquisa qualitativa se demonstra como um fenômeno pode ser compreendido dentro do contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada.

Já a pesquisa quantitativa, parte da ideia de que os dados podem ser quantificados, uma vez que se trata de uma atividade de pesquisa que usa da quantificação em diversas modalidades de coleta de informações, por meio de técnicas estatísticas (MICHEL, 2009).

Desse modo, a pesquisa quanti-quali foi considerada a mais apropriada ao estudo, devido ao fato dela objetivar-se em analisar os impactos da Covid-19 nas relações familiares dos idosos institucionalizados. Esta averiguação foi realizada por meio da análise de fatores sociais, buscando identificar os principais impactos sofridos pelos sujeitos sociais já mencionados, durante a crise sanitária no Brasil.

A pesquisa exploratória é caracterizada como sendo o ponto de partida da investigação, pois faz referência ao problema que está sendo estudado, que, em sua maioria, é dedicado a temáticas inovadoras e/ou que tenha um número reduzido de pesquisa sobre a temática. Os estudos descritivos, por sua vez, objetivam explicar os fenômenos e situações que dizem respeito a um grupo específico de pessoas, em um determinado contexto; ou sejam, explicam as características de uma população ou fenômeno; e/ou procuram estabelecer relações entre diferentes variáveis (GIL, 2008).

A pesquisa bibliográfica, segundo Oliveira (2007), utiliza-se de fontes secundárias; isto é, de publicações que já passaram por algum tipo de análise e que normalmente são de domínio científico, objetivando o contato direto com o que foi publicado acerca da temática estudada.

Desta forma, no presente estudo optou-se pela pesquisa bibliográfica, pelo fato dela possibilitar a análise de publicações relacionadas com os efeitos e impactos da pandemia da Covid-19 no Brasil para pessoas idosas institucionalizadas. O caráter exploratório e descritivo, se justifica pelo fato de que esta pesquisa se debruçou em descrever os principais efeitos causados pela pandemia nestes sujeitos sociais, bem como identificar quais medidas foram tomadas para minimizar tais implicações dentro das ILPIs brasileiras. Assim, buscou-se fazer uso de métodos qualitativos e quantitativos para compreender os resultados encontrados.

3.2. UNIVERSO DA PESQUISA E TIPOS DE DADOS

O presente estudo será realizado no Brasil, sendo a sua escolha justificada pelo crescimento expressivo do envelhecimento populacional, em que dos 210 milhões de brasileiros, 37,7 milhões são pessoas idosas, o que representa cerca de 18% da população do país, como apontam os dados de uma pesquisa realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2021).

Conforme Brito (2008), a estimativa é que, em 2050, a população brasileira seja composta por aproximadamente 253 milhões de habitantes, sendo a quinta maior do mundo, inferior apenas a da Índia, China, EUA e Indonésia, o que pode ser um referencial do aumento significativo do número de pessoas idosas.

O universo da pesquisa compreende, portanto, população idosa, com foco nas pessoas idosas institucionalizadas. Já os tipos de dados são secundários (revisão integrativa da literatura), através de estudos científicos publicados em bases indexadas. A utilização de dados secundários nas pesquisas sociais, oferece vantagens ao pesquisador, como o custo da pesquisa, o tempo dedicado à sua realização, a amplitude temporal, o escopo e o volume de dados a serem tratados (RICHARDSON, 2017).

3.3. MÉTODO DE COLETA DE DADOS

Para atender aos objetivos propostos na presente pesquisa, a coleta de dados envolveu a revisão integrativa da literatura.

3.3.1. Revisão Integrativa da Literatura

A revisão integrativa da literatura caracteriza-se pela utilização de técnicas organizadas no processo de busca, análise crítica e síntese da literatura. Realizou-se a pesquisa a partir de uma revisão integrativa da literatura, para analisar as publicações científicas na temática, que tem por finalidade referenciar o conteúdo teórico, visando, especificamente, instigar reflexões acerca dos principais efeitos causados pela pandemia da Covid-19 na vida de pessoas idosas institucionalizadas no Brasil.

A revisão integrativa determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Deste modo, apesar dos

estudos selecionados abordarem mais de uma área do conhecimento, contribuem para a construção da temática abordada, por se tratar do mesmo argumento.

Corroborando com os autores supracitados, Ercole *et al.* (2014) aduzem que a revisão integrativa da literatura tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, possibilitando a construção da estrutura de determinado conhecimento, dada a amplitude de informações.

Assim, diante das diversas linhas de revisões, a revisão integrativa possui uma abordagem metodológica mais amplificada, que permite a possibilidade de incorporação de dados da literatura teórica e empírica, gerando um panorama abrangente, partindo-se do objetivo norteador.

A escolha pelo método de revisão integrativa neste estudo, se deu pela possibilidade de elencar publicações capazes de contribuir para a compreensão das implicações decorrentes da Covid-19, no âmbito brasileiro, bem como descrever a forma que as ILPIs brasileiras e o poder público encararam essa situação de isolamento social para os idosos institucionalizados.

Inicialmente, definiu-se a pergunta de pesquisa e o objetivo. Posteriormente, empreendeu-se a pesquisa em três bases de dados, que mais ofereciam suporte de publicações sobre a temática a ser estudada, que foram B.V.S. (Biblioteca Virtual de Saúde), Google Acadêmico e Periódico Capes, no período de 2020 a 2022, por serem os anos associados à pandemia da Covid-19. Os termos de busca utilizados na revisão integrativa das bases Periódico Capes e B.V.S. foram obtidos através dos seguintes descritores: “*IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS*” e “*ILPI*” e “*ISOLAMENTO SOCIAL*” e “*COVID-19*”. Já no Google Acadêmico, os descritores foram: “*IDOSOS*”; “*INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA*”; “*PANDEMIA*”; “*ISOLAMENTO SOCIAL*” e “*RELAÇÕES FAMILIARES*”. Justifica-se a ampla gama de descritores utilizados, já que o assunto Covid-19 é tratado em conjunto com outros relacionados ao envelhecimento, institucionalização e relações familiares e interpessoais. As buscas foram realizadas na língua portuguesa, tendo em vista o foco ser inteiramente concentrado em estudos no Brasil.

Galvão *et al.* (2004) ressaltam a necessidade de formular um procedimento para reunir e sintetizar resultados de pesquisas visando aprofundar o conhecimento do tema investigado. Desse modo, foram seguidas seis etapas para o desenvolvimento da revisão integrativa, que foram: elaboração da questão norteadora, seleção dos artigos e coleta de dados, análise crítica dos estudos selecionados, discussão dos resultados e a apresentação da revisão integrativa.

A etapa de seleção dos artigos pautou-se nos seguintes critérios de exclusão, quais sejam:

- I) Estudos desenvolvidos fora do Brasil;
- II) Estudos que não envolvem pessoas idosas no contexto da pandemia;
- III) Estudos em idiomas que não fossem o português;
- IV) Monografias, dissertações ou teses, trabalhos apresentados em congressos, manuais.

Como critério de inclusão, foram considerados:

- I) Artigos originais e pertinentes à temática;
- II) Estudos que discutem pessoas idosas, pandemia, isolamento social, ILPIs;
- III) Estudos realizados no Brasil;
- IV) Estudos em língua portuguesa.

Foram excluídos todos os artigos duplicados ou presentes em mais de uma base de dados, além daqueles que não se enquadravam nos critérios de inclusão.

Na primeira etapa de análise, foi realizada uma triagem pelo título e resumo dos artigos, de forma independente. Após a realização dessa varredura inicial, os estudos que foram elegíveis passaram pelo processo de leitura na íntegra, iniciando-se a extração dos dados por meio das diretrizes estabelecidas. Os principais dados coletados foram:

- I) Identificação do artigo ou material;
- II) Autores;
- III) Base de dados;
- IV) Título
- V) Ano de publicação;
- VI) Palavras-chaves;
- VII) Objetivo;
- VIII) Resumo;
- IX) Teorias apresentadas;
- X) Metodologia;
- XI) População estudada;
- XII) Principais resultados;
- XIII) Critério de inclusão;
- XIV) Critério de exclusão.

Vale destacar que, durante a seleção dos artigos, teve-se o cuidado de conferir o idioma brasileiro, tendo em vista ser um dos critérios mais relevantes para a escolha das publicações a serem analisadas.

3.4. MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS

3.4.1. Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo é bastante aplicada para se compreender a comunicação no campo das ciências humanas e sociais. Conforme Minayo (2000), este é um método mais comum adotado no processamento de dados nas pesquisas qualitativas. Porém, Silverman (1993), também enfatiza que tal método não é utilizado somente em pesquisas qualitativas, podendo também ser utilizada em investigações quantitativas.

Diante disso, Bardin (2011) considera análise de conteúdo como sendo

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Outro conceito que se assemelha ao de Bardin, é o de Bauer (2008), no qual, segundo ele, a análise de conteúdo

é uma técnica para produzir inferências de um texto focal para seu contexto social de maneira objetivada. Este contexto pode ser temporariamente, ou em princípio, inacessível ao pesquisador. A Análise de Conteúdo, muitas vezes implica em um tratamento estatístico das unidades de texto. Maneira objetivada refere-se aos procedimentos sistemáticos, metodicamente explícitos e replicáveis: não sugere uma leitura válida singular dos textos. Pelo contrário, a codificação irreversível de um texto o transforma. A fim de criar nova informação desse texto. [...] A validade da AC deve ser julgada não contra uma 'leitura verdadeira' do texto, mas em termos de sua fundamentação nos materiais pesquisados e sua congruência com a teoria do pesquisador, e à luz de seu objetivo de pesquisa. Um corpus de texto oferece diferentes leituras, dependendo dos vieses que ele contém (BAUER, 2008, p.191).

O uso da Análise de Conteúdo é bastante amplo, por isso, traz diversas abordagens e conceituações. A análise de conteúdo é constituída por diversas técnicas, com o intuito de descrever o conteúdo durante o processo de comunicação, podendo ele ocorrer por meio de falas ou de textos (CAVALCANTE, 2014).

Assim, a análise de conteúdo foi selecionada como método de análise de dados para esta pesquisa, pois permite, de forma sistemática, descrever as mensagens relacionadas ao contexto e fazer a dedução acerca dos dados obtidos.

3.4.2. Análise de Dados da Revisão Integrativa

Para a análise dos dados da revisão integrativa, será utilizado o *IRaMuTeQ* (*Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) e o *StArt* (*State of the Art through Systematic Reviews*), utilizado como suporte à análise de conteúdo, permitindo a geração de informações durante a execução da revisão, o que auxilia na extração dos dados.

Conforme Souza (2018), o uso do software *IRaMuTeQ*, como ferramenta no processamento de dados qualitativos, permite uma análise dos dados com segurança e credibilidade. Neste estudo, foi feito uso da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), e da Análise de similitude para categorizar os dados da pesquisa e promover o enriquecimento da discussão analítica.

Por outro lado, o software *StArt* possui ferramentas capazes de auxiliar todo o processo de revisão. Na etapa do planejamento, essa ferramenta proporciona funcionalidades de apoio na etapa de condução, seleção e extração dos dados. Na fase de sumarização; isto é, na etapa de análise de dados, esse programa oferece a função de apresentação de gráficos valendo-se de dados estatísticos, o que possibilita ao pesquisador a elaboração do relatório final da revisão realizada (VINCENZI; CONTE; PRADO, 2010).

Todavia, Salvador *et al.* (2018) enfatiza que o pesquisador compreenda com profundidade o *software* que será utilizado para alcançar a competência crítico-analítica, bem como realizar a análise de dados.

Além disso, conduzir uma revisão integrativa com rigor metodológico, implica no panorama de conhecimento do assunto que mais importa ao pesquisador, que contribui na identificação de lacunas do conhecimento e no desenvolvimento de pesquisas futuras.

3.5. LIMITAÇÕES DOS MÉTODOS

É primordial relatar as possíveis limitações referentes aos procedimentos metodológicos da pesquisa. A limitação da Análise de Conteúdo pode ocorrer devido à subjetividade individual; ou seja, quando o pesquisador se permite influenciar pelos seus pré-conceitos, o que interfere na forma de obtenção dos dados.

Na revisão integrativa, quando a busca ocorre de forma limitada, os resultados também tendem a seguir esse mesmo padrão, não satisfatórios ou contributivos para a ciência. A ausência de resposta às questões alternativas necessita de nova reconstrução pelo leitor. Como qualquer tipo de estudo, a revisão integrativa apresenta limitações do próprio método, devendo

haver cautela em relação às conclusões relacionadas aos achados (BARATIERI; NATAL, 2019).

Outra limitação importante de ser ressaltada, consiste na dificuldade de verificar, analisar e padronizar as abordagens metodológicas mediante os critérios de busca, já que podem existir diferentes características nas áreas de conhecimento dos estudos a serem pesquisados.

3.6. ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Para a realização deste projeto, levaram-se em consideração os parâmetros previstos na Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, da Universidade Federal de Viçosa, a qual estabelece em seu parágrafo único que:

Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP:

- I – Pesquisa de opinião pública com participantes não identificados;
- II – Pesquisa que utilize informações de acesso público, nos termos da Lei no 12.527, de 18 de novembro de 2011;
- III – Pesquisa que utilize informações de domínio público;
- IV - Pesquisa censitária;
- V - Pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual; e (Grifo nosso)**
- VI - Pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica; (Grifo nosso)**
- VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito; e
- VIII – atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2016).

Em se tratando de uma pesquisa com bancos de dados, a pesquisa considerou o previsto nos incisos V e VI da Resolução Nº 510/2016. Neste caso, conforme a referida Resolução, o presente projeto não demandou, para sua execução, da avaliação pelo sistema CEP/CONEP da Universidade Federal de Viçosa. Assim, ao ser aprovado por sua banca avaliadora, foi realizado o registro no Sistema de Registro de Projetos da UFV para o domínio público.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

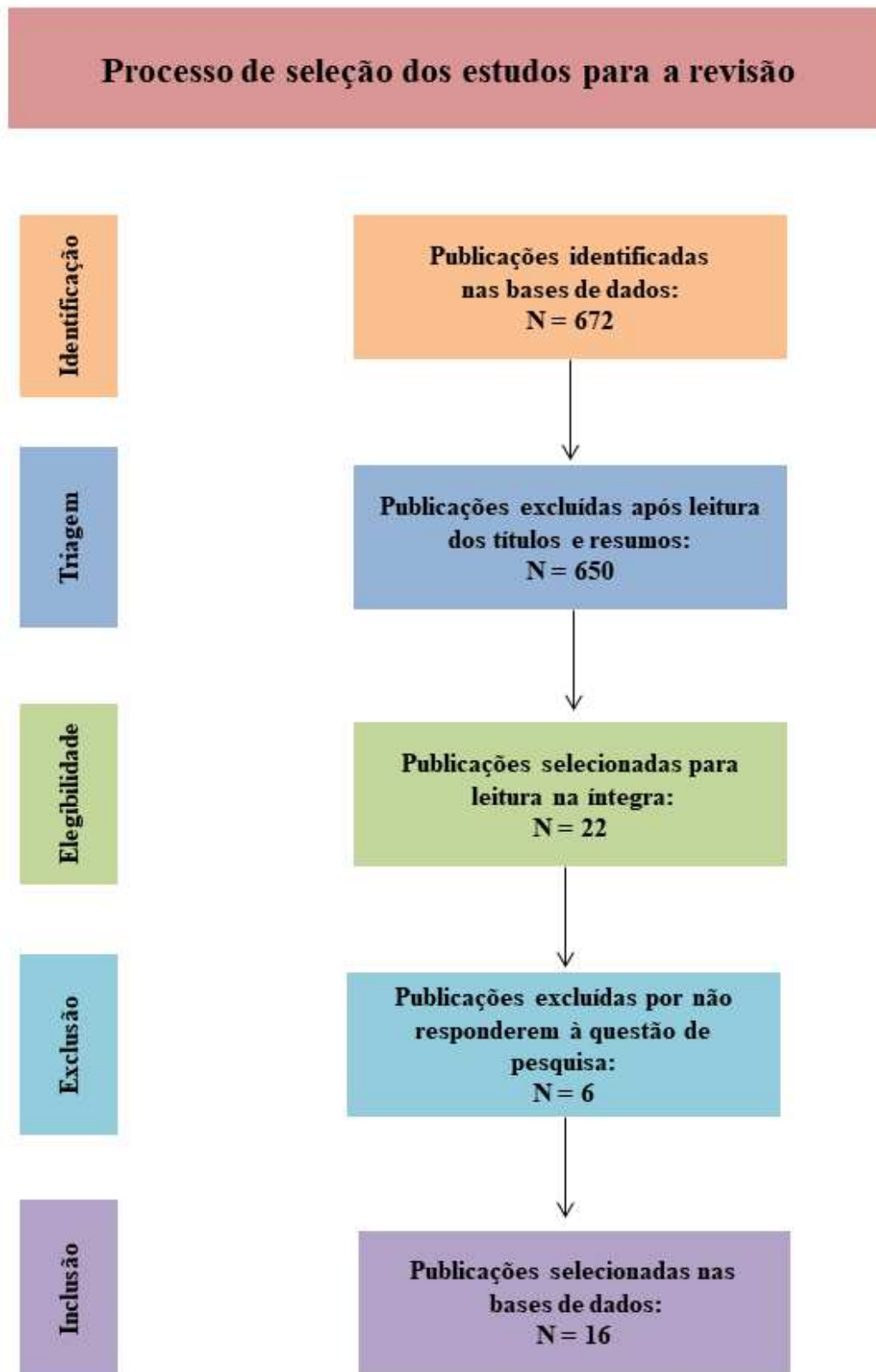
Os resultados foram discutidos, considerando os objetivos e os procedimentos metodológicos propostos, tendo sido estruturados em termos das implicações da Covid-19 sobre a realidade dos idosos residentes em ILPIs, bem como em função das ações e estratégias adotadas por essas instituições com o intuito de minimizar os efeitos da pandemia.

4.1. REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AS IMPLICAÇÕES DO CONTEXTO PANDÊMICO NA REALIDADE DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

4.1.1. Caracterização dos estudos científicos selecionados para a pesquisa

Para identificar as principais modificações sofridas pelas pessoas idosas residentes em ILPIs, no contexto da pandemia foi realizada a revisão integrativa da literatura, tendo sido encontrado, conforme Figura 01, um total de 672 artigos científicos publicados nas bases de dados pesquisados, que tratavam sobre as implicações da Covid-19 sobre a população idosa no Brasil, sobretudo aquela residente em Instituições de Longa Permanência.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Seguindo as diretrizes traçadas e as etapas do software *StArt*, identificou-se, após a leitura de títulos e resumos, que 650 artigos deveriam ser excluídos por não se enquadrarem nos objetivos de busca. Assim, seguindo tais determinações, 22 estudos foram elegíveis para a leitura completa, sendo que 06 artigos também foram excluídos por não responderem à questão de pesquisa. Portanto, ao final da fase de extração, foram selecionados 16 estudos (Tabela 1).

Durante a etapa de seleção dos artigos, identificou-se a precariedade de trabalhos que relatassem sobre a Covid-19 em todos os estados brasileiros, mesmo diante dos estudos realizados no Brasil. Contudo, observou-se que alguns estados da Região Sudeste foram mais enfatizados dentro dos artigos selecionados.

Quanto ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos avaliados, evidenciou-se na amostra: quatro reflexões teóricas; três revisões integrativas; três estudos descritivos; dois relatos de experiência, em termos da utilização de vídeos como apoio social e estímulo do cognitivo e social; dois estudos qualitativos, relativos às percepções e vivências; um estudo transversal e de simulação e uma revisão de escopo, o que permite compreender que, apesar dos variados tipos metodológicos, todos abordavam assuntos relacionados à vivência dos idosos institucionalizados diante da realidade pandêmica.

No primeiro momento, para obter a seleção dos artigos destacados pela Tabela 1, dedicou-se ao conhecimento do material, para que a leitura se tornasse mais eficiente, emergindo hipóteses e possibilidades da aplicação de técnicas a serem utilizadas para as buscas de pesquisa. Por conseguinte, Bardin (2011) enfatiza que classificar os elementos em categorias possibilita identificar em quais pontos um material se assemelha a outro, o que permite ao pesquisador agrupar materiais distintos mediante as partes comuns entre eles.

Como critério de seleção dos materiais, foram aceitos aqueles que possuíam em seu corpo textual as seguintes palavras inseridas dentro do contexto que se buscou analisar: pessoa idosa, idosos institucionalizados, envelhecimento, pandemia, coronavírus, Covid-19, Instituições de Longa Permanência para Idosos, distanciamento físico, isolamento social e relações familiares. O levantamento da produção científica compreendeu o período entre 2020 e 2022; ou seja, as publicações tinham que estar dentro do período pandêmico.

Tabela 1-Resultados das buscas de dados B.V.S., Google Acadêmico e Periódicos Capes de 2020 a 2022

	Autores	Título do artigo	Tipo de estudo	Área de conhecimento	Ano/Base
1	MARINS, A. M. F.; DOMINGOS, A. M.; DUARTE, S. C. M.; GASPAR, R. B.; ABREU, S. F.; CARVALHO, L.Q.	A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo coronavírus: Considerações para a Enfermagem	Reflexão teórica	Saúde	2020/B.V.S.
2	MACHADO, C. J.; PEREIRA, C. C. A.; VIANA, B. M.; OLIVEIRA, G. L.; MELO, D. C.; CARVALHO, J. F. M. G.; MORAES, F. L.; MORAES, E. N.	Estimativas do impacto da Covid-19 na mortalidade dos idosos institucionalizados no Brasil	Estudo transversal e de simulação	Saúde	2020/Periódico Capes
3	WANDERLEY, V. B.; BEZERRA, I. N. M.; PIMENTA, I. D. S. F.; SILVA, G.; MACHADO, F. C. A.; NUNES, V. M. A.; PIUVEZAM, G.	Instituições de longa permanência para idosos: a realidade no Brasil	Estudo descritivo	Social	2020/Periódico Capes
4	PETERMANN, X. B.; MIOLO, S. B.; KOCOUREK, S.	Pandemia de Covid-19, Saúde do Idoso e Rede de Apoio Familiar: uma interface necessária	Reflexão teórica	Saúde	2020/Google Acadêmico
5	GIULIANO, E. C. N.; SILVA, B. A.; SANTOS, L. C.; LUCIA, F. D.	Utilização de vídeos como apoio social para residentes de Instituição de Longa Permanência: Relato de experiência	Relato de experiência	Social	2020/Google Acadêmico
6	FERNANDES, D. S.; TAVEIRA, R. C. C.; SILVA, L. M.; KUSUMOTA, L.; GIACOMIN, K. C.; RODRIGUES, R. A. P.	Atuação de movimentos sociais e entidades na pandemia da COVID-19 no Brasil: O cuidado à pessoa idosa em Instituições de Longa Permanência	Estudo descritivo	Social	2021/Periódico Capes
7	HENRIQUES, H. R.; NASCIMENTO, T.; COSTA, A.; DURÃO, C.; GUERREIRO, M. P.; BAIXINHO, C.	Bem-estar em pessoas idosas institucionalizadas durante a pandemia: Uma revisão integrativa	Revisão integrativa	Saúde	2021/Periódico Capes
8	FORTES, F. L. S.; SENRA, R. S.; LIMA, T. F.; PAULA, A. C. F.; PAIVA, A. C. P. C.; SILVA, M. C. M.	Como promover um envelhecer saudável durante a pandemia de COVID-19? Uma revisão integrativa	Revisão integrativa	Saúde	2021/B.V.S.
9	MAZUCHELLI, L. P.; SOARES, M. F. P.; NORONHA, D. O.; OLIVEIRA, M. V. B.	Discursos sobre idosos, desigualdade social e os efeitos das medidas de distanciamento social em tempos de covid-19	Estudo descritivo	Saúde	2021/B.V.S.

10	NETO, P. D. F.; ROSENDO, C. W. F.; LIMA, F. A. S.; BEZERRA, Y. P. F.; LIMA, S. P. S.; NUNES, V. M. A.	O impacto da covid-19 na saúde de pessoas institucionalizadas	Revisão integrativa	Saúde	2021/B.V.S.
11	LUZARDO, A. R.; SOUZA, J. B.; BITENCOURT, J. V. O. V.; MAESTRI, E.; MADUREIRA, V. S. F.; BIFFI, P.	Percepções de idosos sobre o enfrentamento da Covid-19	Estudo qualitativo	Saúde	2021/B.V.S.
12	PERSEGUINO, M. G.; FERREIRA, A. H.; DAMACENO, D. G.; ESTEVES, L. S. F.; AFONSO, S. R.	Relações familiares de idosos em domicílio e institucionalizados em tempos de pandemia	Reflexão teórica	Social	2021/Google Acadêmico
13	SANTOS, A. M. R.; MOURA SÁ, G. G.; BRITO, A. A. O.; NOLÊTO, J. S.; OLIVEIRA, R. K. C.	Violência contra o idoso durante a pandemia Covid-19: revisão de escopo	Revisão de escopo	Social	2021/B.V.S.
14	GOMES, M. A. C.; FERNANDES, C. S.; FONTENELE, N. A. O.; NETO, N. M. G.; BARROS, L. M.; FROTA, N. M.	Vivências de idosos diante do isolamento social na pandemia da Covid-19	Estudo qualitativo	Saúde	2021/B.V.S.
15	BARROS, P. F. A.; ALMEIDA, L. C. C.; CARVALHO, A. C. S.; SANTANA, R. F.; ISTOE, R. S. C.	Contenção ambiental de idosos nas instituições de longa permanência em tempos de Covid-19: reflexão teórica	Reflexão teórica	Saúde	2022/Periódico Capes
16	NASCIMENTO, M. S.; FERREIRA, A. C. V. V.; AMORIM, T. V.; ALMEIDA, G. B. S.; FONSECA, A. D. G.; FORTES, F. L. S.; SALIMENA, A. M. O.; PAIVA, A. C. P. C.	Estímulo cognitivo e socialização de idosos institucionalizados na pandemia por Covid-19	Relato de experiência	Saúde	2022/Periódico Capes

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Vale ressaltar que, conforme os dados apresentados na Tabela 1, nota-se que a área da saúde foi fortemente evidenciada pelos estudos abordados, com predominância demonstrada em onze destes artigos, em razão do protagonismo da enfermagem e da medicina nos cuidados e prevenção da Covid-19.

Foi também observado que a área social foi fundamental para a elaboração de estratégias e medidas no combate e controle da pandemia frente aos órgãos governamentais. Neste sentido, Carvalho (2021) reforça a valorização da área social, quando demonstra a essencialidade do assistente social para pleitear recursos econômicos, que visam facilitar o processo de enfrentamento da pandemia.

Nessa mesma perspectiva, Medina et al. (2020) ressaltam que o enfrentamento da pandemia de Covid-19 exige a elaboração de planos de gerenciamento de risco em diversos níveis (nacional, estadual, municipal e local), potencializando variadas estratégias condizentes com o controle e combate à crise sanitária instaurada no mundo inteiro.

Além disso, em termos dos canais de publicação, foram destacados sete artigos da B.V.S (Biblioteca Virtual de Saúde), seis artigos do Periódico Capes e três artigos do Google Acadêmico. Mediante essas informações, infere-se sobre a precariedade de estudos que abordem a temática em cada base, tendo em vista os critérios acima mencionados.

Nos dizeres de Silva et al. (2021), no contexto da pandemia de Covid-19, que se perpetua por mais de um ano, com grande número de pessoas infectadas pelo vírus, especialmente no Brasil, ainda há escassez de estudos abordando a temática, principalmente, em português, e, por isso, existe a necessidade de continuar com as investigações e atualizações constantes sobre o assunto. Visando uma melhor compreensão dos estudos escolhidos, a Tabela 2, a seguir apresentada, teve por finalidade descrever os principais temas e objetivos abordados em cada artigo selecionado nas bases de dados, para que fosse possível compreender a predileção por estes estudos, baseando-se nos critérios de elegibilidade.

Recentemente os pesquisadores analisaram vários assuntos dentre os artigos selecionados sobre a pandemia de Covid-19, no contexto do envelhecimento, principalmente quando se refere a população idosa institucionalizada, quais sejam: efeitos da Covid-19 na saúde da pessoa idosa, com análise das consequências das medidas de distanciamento físico e de isolamento social; estimativas do impacto da Covid-19 na mortalidade dos idosos; cenário da violência contra idosos durante a pandemia; estrutura e funcionamento das ILPIs para o atendimento e cuidado às pessoas idosas, verificando-se a contenção ambiental de idosos, considerando a legislação vigente e as políticas públicas existentes; atuação dos movimentos sociais e das redes de apoio social, ressaltando o cuidado aos idosos; relações familiares dos

idosos em domicílio e institucionalizados em tempos de pandemia; uso da tecnologia (vídeos), como apoio social, além do uso de estratégias de estímulo cognitivo e socialização; percepções, discursos e vivências das pessoas idosas no contexto da pandemia; bem estar das pessoas idosas institucionalizadas na pandemia e como promover um envelhecer saudável no cenário pandêmico. Ou seja, estas foram as temáticas que mais sobressaíram nos estudos eleitos para revisão.

É fundamental reconhecer a importância de se aprofundar nessas temáticas que estão elencadas nos estudos selecionados. Assim, em função dos objetivos destes artigos, foram abordadas diversas formas de atingir reflexões minuciosas sobre algumas questões-problema das diferentes pesquisas elencadas, que foram: Quais estratégias foram oferecidas para proteger as pessoas idosas residentes em ILPIs e minimizar os impactos causados pela pandemia de Covid-19? Como adotar medidas emergentes para coibir as mortes anunciadas nestas instituições? De que forma as relações familiares e interpessoais contribuíram para o enfrentamento da pandemia dada a necessidade do isolamento social? Como combater o cenário de violência diante do distanciamento físico? Quais foram as percepções dos idosos institucionalizados sobre a pandemia e de que forma a tecnologia se fez presente para esses sujeitos sociais?

Baseando-se nessas premissas, Rosa (2020) aduz que, embora haja uma preocupação referente a diversas questões envolvidas ao envelhecimento, institucionalização e Covid-19, ainda existem muitas lacunas e estudos pouco explorados na literatura acerca destas temáticas.

Tabela 2- Resultados dos autores referenciados, tema e objetivos dos estudos sobre efeitos da Covid-19 para idosos de 2020 a 2022

REFERÊNCIA	TEMA	OBJETIVOS
Marins <i>et al.</i> (2020)	Saúde da pessoa idosa na pandemia pela Covid-19	Refletir sobre a saúde da pessoa idosa na pandemia pelo COVID-19, para a elaboração de orientações de enfermagem, dirigidas a Atenção Primária à Saúde e à Assistência Hospitalar Especializada.
Machado <i>et al.</i> (2020)	O impacto da Covid-19 na mortalidade dos idosos institucionalizados	Estimar o impacto da COVID-19 na mortalidade de idosos institucionalizados no Brasil.
Wanderley <i>et al.</i> (2020)	A realidade brasileira das ILPIs	Caracterizar os aspectos de funcionamento, os serviços ofertados e a infraestrutura das instituições de longa permanência para idosos no Brasil.
Petermann <i>et al.</i> (2020)	Covid-19, Idoso e Rede de Apoio Familiar	Compreender a influência da rede de apoio familiar na saúde dos idosos em tempos de Covid-19.
Giuliano <i>et al.</i> (2020)	Tecnologia para residentes em ILPIs durante a pandemia	Descrever a utilização de recursos de vídeo como forma de apoio social para os idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos de um município do Sul de Minas Gerais durante o período de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19.
Fernandes <i>et al.</i> (2021)	O cuidado à pessoa idosa em Instituições de Longa Permanência	Analisar o conteúdo de documentos propostos por movimentos sociais e entidades de classe para orientar o cuidado em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) durante a pandemia da COVID-19 no Brasil.
Henriques <i>et al.</i> (2021)	Bem-estar em pessoas idosas institucionalizadas durante a pandemia	Identificar estudos que permitam compreender o bem-estar das pessoas idosas em ERPI face ao cumprimento das medidas de prevenção e controle de infecção para a COVID-19.
Fortes <i>et al.</i> (2021)	Envelhecimento saudável durante a pandemia da Covid-19	Analisar as possibilidades de promoção do envelhecer saudável no contexto da pandemia de COVID-19.
Mazuchelli <i>et al.</i> (2021)	Desigualdade social e os efeitos das medidas de distanciamento social em tempos de Covid-19 para pessoas idosas	Discutir os efeitos da covid-19 na saúde de idosos, considerados principal grupo de risco nesta pandemia.
Neto <i>et al.</i> (2021)	Impacto da Covid-19 na saúde de pessoas institucionalizadas	Identificar o impacto da Covid-19 na saúde de pessoas idosas residentes nas Instituições de Longa Permanência.
Luzardo <i>et al.</i> (2021)	A compreensão do momento pandêmico pelos idosos	Compreender as percepções de idosos sobre como enfrentar a COVID-19.

Persequino et al. (2021)	Relações familiares de idosos institucionalizados e em casa na Covid-19	Discutir as mudanças identificadas nas relações familiares de famílias com pessoas idosas e os desafios para elaboração de planos de cuidados de enfermagem adequados a idosos institucionalizados frente à necessidade de isolamento social.
Santos et al. (2021)	Violência contra a pessoa idosa na pandemia	Mapear as evidências científicas disponíveis acerca da violência contra o idoso durante a pandemia COVID-19.
Gomes et al. (2021)	Idosos vivenciando a pandemia e o isolamento social	Desvelar a vivência de idosos diante do isolamento social na pandemia da Covid-19
Barros et al. (2022)	Contenção ambiental de idosos nas instituições de longa permanência em tempos de Covid-19	Propor discussões e reflexões sobre o tema da contenção ambiental de idosos, considerando as premissas da legislação vigente e das políticas públicas voltadas para as pessoas idosas.
Nascimento et al. (2022)	Estímulo cognitivo e socialização de idosos institucionalizados na pandemia por Covid-19	Relatar a experiência de discentes e docentes de enfermagem no desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) durante a pandemia por Covid-19.

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

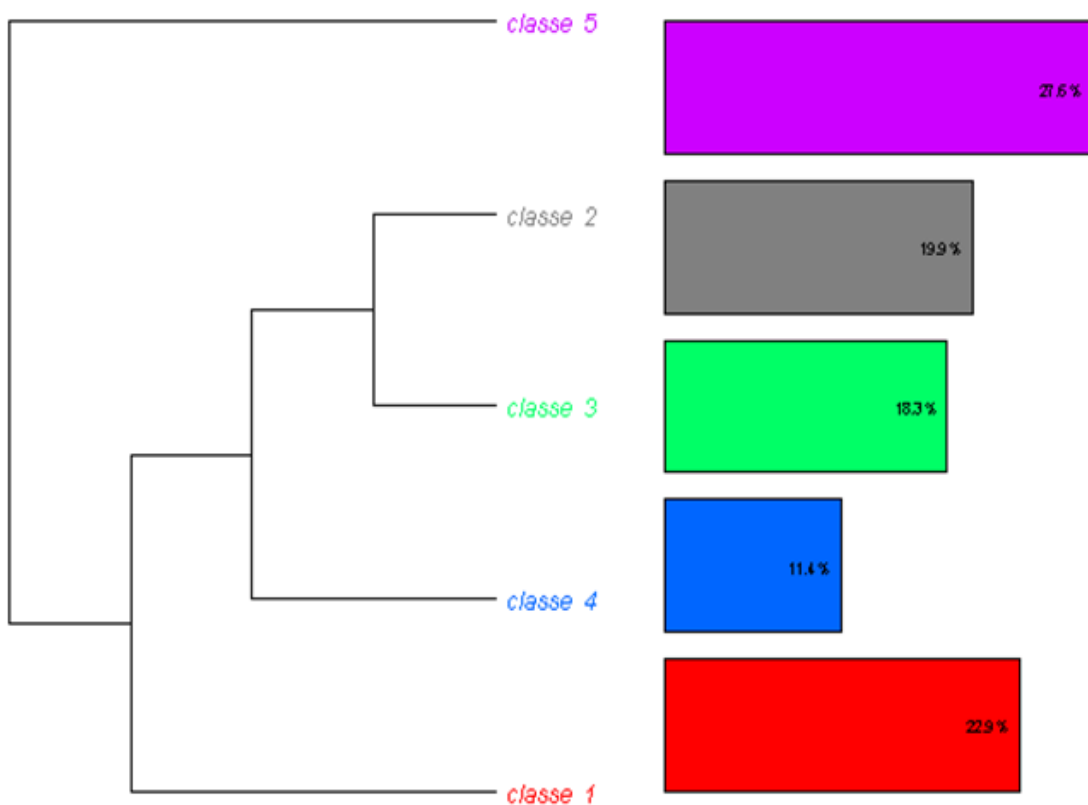
A análise e síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva para identificar e classificar o conteúdo da revisão integrativa. Para tanto, foi feito uso do software *IRaMuTeQ*, que, pela Classificação Hierárquica Descendente (CHD), gerou cinco classes temáticas, agrupadas por similaridade, representando uma análise lexical dos textos selecionados. Além disso, foi realizada a nuvem de palavras para categorizar os dados da pesquisa e promover o enriquecimento da discussão analítica.

4.1.2. Análise Textual dos Resultados da Revisão Integrativa

Para análise do conteúdo dos textos examinados pela presente pesquisa, por meio da revisão integrativa, foi feito uso do software *IRaMuTeQ*, tendo sido realizada a análise da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que possibilitou a identificação de classes temáticas, a partir dos resultados obtidos.

O conteúdo textual resultou em 986 segmentos de texto, correspondente a 76,85% de retenção do total advindos dos 95 textos iniciais, formados pelas partes dos artigos consultados (título, resumo, palavras-chave, introdução, resultados, discussões e conclusões). As palavras e os segmentos de textos (STs) se dividiram em cinco classes temáticas, conforme o dendrograma apresentado na Figura 2, a seguir.

Figura 2: Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) dos textos encontrados pela revisão integrativa



Fonte: Dados da Pesquisa (2023), com base nos relatórios do software *IRaMuTeQ*

O referido corpus textual sofreu duas partições a partir do processamento do programa computacional. Houve a primeira partição, que se dividiu em dois eixos, sendo o primeiro

referente à Classe 1 e o segundo relativo ao grupo das demais Classes (4, 3 e 2); enquanto a segunda partição foi composta pela Classe 5. Todos os tópicos foram denominados de acordo com o agrupamento das palavras em cada classe.

Na discussão de cada tópico, foi anexada uma nuvem de palavras, que apresenta os principais termos encontrados em cada Classe. A nuvem de palavras, em conformidade com as alegações de Mendes *et al.* (2016), tem por finalidade agrupar e organizar as palavras de forma gráfica e em função de sua frequência, sendo a forma de análise lexical mais simples que possibilita a rápida identificação das palavras-chave de um corpus. Ressalta-se, ainda que, neste tipo de análise, as palavras são posicionadas aleatoriamente de tal forma que as palavras mais frequentes aparecem maiores do que as outras, o que demonstra seu destaque no corpus de análise da pesquisa (KAMI; CHAVES; LOWEN; SOUZA; GOTO, 2016).

Essa exploração, utilizando-se dos recursos do *IRaMuTeQ*, permite que o pesquisador trabalhe com grandes volumes de dados e de forma rápida; além de oferecer um rápido panorama dos conteúdos presentes nas diferentes classes, como apresentado a seguir.

Classe 1 - Direitos dos residentes em ILPIs e responsabilidade social institucional

A Classe 1 correspondeu a 22,92% do texto aproveitado na CHD, com 226 STs. Essas palavras referem-se aos direitos humanos, que estabelecem práticas de cuidado aos idosos institucionalizados, especialmente diante do cenário de enfrentamento à Covid-19. As palavras de maior frequência nesta classe, podem ser visualizadas na Figura 3, em cujo centro, destacou-se as palavras “ILPI”, “direito”, “atendimento”, “assistência”, “equipe” e “serviço”, que indicam a importância do acesso aos direitos, prestados pela “ILPI”, por meio serviços de atendimento e assistência oferecidos pela equipe da instituição, respeitando-se a legislação e garantindo a liberdade, o que configura um cenário de responsabilidade social.

Essa classe temática englobou cinco estudos, que investigam as garantias asseguradas às pessoas idosas residentes em ILPIs no contexto de pandemia, assim como as formas de combate à Covid-19 a serem adotadas na infraestrutura institucional.

Wanderley *et al.* (2020), enfatizam a necessidade de se conhecer, antes de tudo, a estrutura das Instituições de Longa Permanência para Idosos, objetivando traçar planos de gerenciamento preventivo dentro dessas instituições, como relatado:

“[...] o conhecimento sobre a estrutura dessas instituições é importante tanto do ponto de vista sanitário, como em relação a qualidade de serviços prestados” (WANDERLEY *et al.*, 2020, p. 331).

principalmente, na área da saúde e do envelhecimento, embora também encontre respaldo em outros documentos normativos vigentes no país.

Assim sendo, a literatura aponta a necessidade de abordar novas técnicas de cuidado para que os direitos já assegurados à pessoa idosa, especialmente aquela população institucionalizada, não seja tão marginalizada diante das implicações causadas pela Covid-19.

Considerando-se que as pessoas idosas foram incluídas nos grupos de risco determinados pela Organização Mundial de Saúde – OMS, por serem as principais vítimas fatais da Covid-19, a Recomendação nº 003, de 03 de março de 2021, também assegurou a imunização através de vacinas para esta população de forma prioritária.

Perseguino *et al.* (2021) aduzem que aspectos emergenciais devem ser adotados para a proteção e segurança dos idosos residentes em instituições e de toda equipe multiprofissional, em especial, aos enfermeiros e colaboradores, como relatado:

“situações de crise exigem adoção de novos hábitos e rotinas que, para serem garantidos por todos os membros da equipe técnica da ILPI necessitarão de amplo treinamento e momentos de educação em saúde” (PERSEGUINO *et al.*, 2021, p. 124).

Neste sentido, Neto *et al.* (2021), apontam para a importância de políticas públicas e de proteção à saúde no contexto pandêmico, ao afirmarem que:

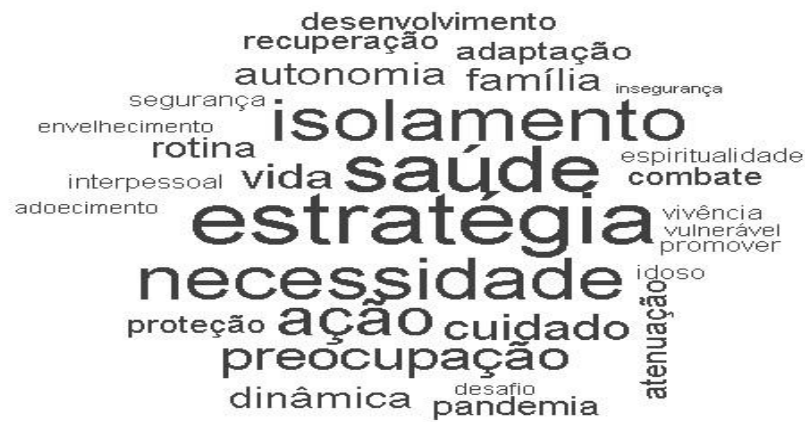
“[...] torna-se necessário um olhar mais atento para as ILPIs na perspectiva de desenvolver políticas públicas que priorizem o cuidado precoce e as condutas com medidas protetivas, bem como tratamento eficaz e individualizado para as pessoas idosas por parte da equipe de cuidado multidisciplinar das referidas instituições” (NETO *et al.*, 2021, p. 208).

O atendimento dos direitos das pessoas idosas institucionalizadas exige, portanto, medidas de gestão e atuação, realizadas por uma equipe multidisciplinar capacitada para o cuidado e assistência à pessoa idosa, além do desenvolvimento de políticas públicas adequadas à realidade vivenciada por essa população idosa institucionalizada.

Classe 2 – Efeitos das medidas preventivas de isolamento social, impostas pela pandemia, sobre a saúde mental da pessoa idosa

A Classe 2 abrangeu quatro estudos e conta com 196 STs (19,88%). Os termos em destaque, conforme Figura 4, indicam um grupo de palavras (isolamento, saúde, estratégia, necessidade, ação, cuidado e preocupação), que foram as mais evocadas, contextualizando os aspectos gerais do isolamento, como medida emergencial das ILPIs, bem como suas consequências em relação à fase do envelhecimento.

Figura 4 – Ranking das palavras mais evocadas na Classe 2



Fonte: Dados da Pesquisa (2023) com base nos relatórios do software *IRaMuTeQ*,

Com a suspensão das visitas nas Instituições de Longa Permanência para Idosos, como medida necessária ao isolamento social, as pessoas idosas foram privadas do convívio com familiares e amigos que as visitavam. Nesse seguimento, Fortes *et al.* (2021) destacam que o isolamento social impactou diretamente na qualidade de vida das pessoas idosas, principalmente na saúde mental.

Gomes *et al.* (2021, p. 7) corroboram que sentimentos negativos foram experimentados pela população idosa durante o distanciamento físico imposto pela pandemia, afirmando: “tristeza e solidão, fomentam o déficit na saúde mental desses sujeitos”. Além disso, os autores apontam que a espiritualidade pode atenuar os impactos mentais negativos vivenciados, destacando: “assim otimizar a espiritualidade como medida de enfrentamento diante do isolamento social de idosos é uma das estratégias que pode ser utilizada” (GOMES *et al.*, 2021, p. 8). Assim, os estudos demonstram que o comprometimento diretamente na saúde psicológica deve ser adotado, como forma de minimizar os efeitos negativos do isolamento social nas pessoas idosas.

Por outro lado, Luzardo *et al.* (2021) discorrem que a vivência da pandemia também trouxe elementos positivos para a população idosa, principalmente em relação às atividades lúdicas desenvolvidas em algumas instituições, que permitiram a distração do cenário desafiador e mais interações com os residentes da instituição, ainda que de forma articulada visando a proteção contra o vírus.

Marins *et al.* (2020) reforçaram a urgência de apoio tecnológico dentro das instituições para que os idosos residentes, que apresentem bom desenvolvimento cognitivo tenham mais

conexão com os seus familiares e maiores esclarecimentos sobre este momento de crise sanitária, a fim de dissiparem as sensações de medo, solidão e abandono:

“diante dos diversos desafios postos pela pandemia da Covid-19, é necessário vislumbrar estratégias de enfrentamento e possibilidades para ações junto aos idosos saudáveis e familiares” (MARINS et al., 2020, p. 5).

Portanto, percebeu-se diante dos estudos evidenciados, que o distanciamento físico não precisa provocar um distanciamento emocional, já que essa situação tende a refletir de modo negativo e diretamente nas relações interpessoais e na saúde dos idosos.

Classe 3 - Relações Familiares de Idosos durante a Pandemia e Situações de Violência

A Classe 3, compõe-se de três estudos e 180 STs, correspondentes ao percentual de 18,26%. Os termos em destaque (violência, abuso, familiar, social, físico, abandono, solidão e negligência) demonstram o enquadramento destes como principais fatores de importância na discussão desta classe temática.

Figura 5 – Ranking das palavras mais evocadas na Classe 3



Fonte: Dados da Pesquisa (2023), com base nos relatórios do software *IRaMuTeQ*.

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020) relatou um expressivo índice de casos de violência contra a pessoa idosa durante o período de pandemia, incluindo-se casos de abusos e negligências contra pessoas idosas, com problemas de mobilidades e que enfrentam barreiras para acessar informações confiáveis utilizando as tecnologias, como suporte social, bem como aqueles que apresentam dependência física e os mais vulneráveis à infecção.

Conforme Mazuchelli *et al.* (2021), existe a necessidade de avaliação dos casos de violência e mecanismos que incentivem a denúncia, dada a sua gravidade, como apontado:

“a grande maioria das denúncias apontam que a violência é realizada dentro da casa da vítima e em 81% das denúncias, a violência é cometida por alguém do convívio familiar ou próximo à vítima” (MAZUCHELLI et al., 2021, p. 8).

Entretanto, o distanciamento físico, requisitado pela própria pandemia, fez com que existissem dificuldades na identificação dos casos de violência contra idosos; embora alguns mecanismos tecnológicos tenham sido desenvolvidos e aprimorados durante o período pandêmico, como o boletim de ocorrência online, por exemplo.

Nascimento *et al.* (2022) reforçam a ideia da necessidade pela institucionalização das pessoas idosas, principalmente durante a Covid-19, considerando “os motivos que envolvem a escolha pela Instituição de Longa Permanência para Idosos – ILPIs, são questões familiares, violência própria ou abandono familiar” (NASCIMENTO *et al.*, 2022, p. 2).

Segundo os estudos de Santos *et al.* (2021), a violência é representada por ações ou omissões cometida uma ou mais vezes, prejudicando a integridade física e emocional, interferindo no papel social da pessoa idosa, uma vez que pode atingir a preservação da sua imagem, identidade e autonomia, assim como seus valores, ideias e crenças. Além disso, podem se manifestar de diversas formas: abuso físico, psicológico, sexual, abandono, negligência, abusos financeiros e autonegligência.

Em contrapartida, os autores supracitados, ainda ressaltam a questão de violência dentro das instituições, pontuando:

“no tocante as ILPIs, a suspensão ou redução de visitas e o aumento do absenteísmo da equipe podem aumentar o risco de abuso e negligência, além dos sentimentos de solidão, abandono e desânimo dos idosos”, além disso, aduzem que “o abuso de idosos resulta da combinação de fatores relacionados aos próprios idosos, cuidadores, outras pessoas do ciclo social e contexto no qual estão inseridos” (SANTOS *et al.*, 2021, p. 8).

Desse modo, pode-se entender que aqueles idosos retirados de suas casas por causa da violência estrutural familiar e que necessitam de acolhimento institucional, também não estão isentos dos diversos tipos de violências nestas instituições, o que faz com que estes sujeitos se sintam desprotegidos e abandonados. Portanto, faz-se necessário a mobilização sistêmica de diferentes setores da sociedade e parcerias institucionais que facilitem e incentivem as denúncias, diante da fragilidade de políticas que atuem na prevenção de casos de violência contra a pessoa idosa.

Classe 4 – O envelhecer na pandemia e as medidas de prevenção ao Covid 19

Na Classe 4, que agrupa os textos sobre as medidas de prevenção ao Covid 19, retratando o envelhecer no contexto da pandemia, possui 112 STs (11,36%). Os termos em destaque foram “envelhecer, pandemia, humanização, prevenção e Covid-19”, apresentados na

Figura 6, que evidenciam o envelhecimento diante das variadas faces da pandemia, discutidas a seguir.

Figura 6 – Ranking das palavras mais evocadas na Classe 4



Fonte: Dados da Pesquisa (2023) com base nos relatórios do software *IRaMuTeQ*.

Várias estratégias foram adotadas por recomendações do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), durante a crise sanitária da Covid-19, especialmente no âmbito das Instituições de Longa Permanência para Idosos, na tentativa de diminuir os impactos negativos do isolamento causado pelo distanciamento social, como o uso das tecnologias para fortalecer o contato interpessoal e familiar, máscaras de proteção facial, lavagem das mãos com álcool em gel, manutenção de ambientes bem ventilados e higienizados, imunização vacinal, redução de visitas, dentre outras medidas de prevenção à doença.

Com relação ao cuidado, os estudos desta revisão realçaram as práticas da assistência do cuidado informal dos cuidadores de idosos e dos enfermeiros, como sendo os principais protagonistas de atuação na linha de frente no combate à Covid-19. Petermann *et al.* (2020), ressaltam a importância da rede de apoio familiar para o idoso institucionalizado, como estratégia a ser adotada depois de tomadas as medidas essenciais para a saúde física, como relatado:

“[...] frente ao distanciamento social priorizado na atual pandemia, as relações familiares ganham destaque e devem ser fortalecidas, com o objetivo de impactar de maneira positiva na saúde do idoso, em especial nos aspectos emocionais” (PETERMANN *et al.*, 2020, p. 454).

Além das estratégias mencionadas, é importante destacar algumas novas orientações para a prevenção e controle da disseminação do coronavírus dentro das ILPIs, estabelecidas pela Nota Técnica da Anvisa nº 05/2020:

- replanejamento das rotinas de cuidados distribuindo atividades ao longo da jornada de trabalho para evitar aglomeração entre idosos e funcionários;
- suspensão por tempo indeterminado de visitas e restrição das atividades em grupos;
- estabelecimento do percurso de entrada para o funcionário da instituição de modo que somente tenha contato com os idosos após trocar a roupa com a qual chegou na ILPI por outra;
- evitar cumprimentos e toques físicos;
- higienização das mãos dos profissionais e dos residentes;
- redução do tempo dos residentes nas áreas comuns da instituição para coibir aglomerações;
- monitoramento periódico de todos os residentes quanto à febre, aos sintomas respiratórios e a outros sinais e sintomas da doença;
- utilização de máscaras cirúrgicas para idosos com sintomas de infecção respiratória sempre que estiverem fora dos quartos, assim como possibilitar que idosos sintomáticos realizem atividades em horários diferentes dos outros idosos, quando possível,
- além da restrição da visita de profissionais que prestam serviços periódicos e voluntários como, por exemplo, cabeleireiros, podólogos e grupos religiosos (ANVISA, 2020, p. 19).

Essas medidas são extremamente importantes para a manutenção da vida e da saúde de todos os envolvidos, principalmente para os idosos, que são sujeitos categorizados no grupo de risco. Portanto, é importante ressaltar que todas essas medidas dentro do isolamento social devem ser encaradas como proteção

Contudo, Henriques *et al.* (2021) alertam que estas recomendações no decorrer do tempo, podem trazer implicações no bem-estar dos residentes destas instituições, como, ansiedade e depressão, por exemplo. Nesse contexto, Giuliano *et al.* (2020), corroboram que:

“é importante definir que o distanciamento social não é sinônimo de abandono do idoso, pois, no atual contexto, o afastamento físico é necessário para proteger a saúde de todos” (GIULIANO et al., 2020, p. 547).

Dessa forma, a pandemia precisa ser norteadada por políticas públicas eficazes e que deem respaldo de proteção e incentivos aos cuidados para a manutenção da vida de todos, especialmente na fase do envelhecimento.

Classe 5 - Mortalidades causadas pela Covid-19 nas ILPIs

A Classe 5 possui 272 STs, abrangendo um percentual de 27,59%. Nessa classe temática, os principais termos em destaque foram: óbito, mortalidade, idade, estimativa, doença, coronavírus, fragilidade e grave (Figura 7). Isso pode indicar que a pandemia de Covid-19 teve forte influência na mortalidade de pessoas idosas por causa das fragilidades apresentadas pelas pessoas idosas.

Figura 7 – Ranking das palavras mais evocadas na Classe 5



Fonte: Dados da pesquisa (2023) com base nos relatórios do software *IRaMuTeQ*.

Um dos grandes desafios para as Instituições de Longa Permanência para Idosos tem sido a pandemia de Covid-19, pois concentram mais pessoas do grupo de risco e que vivem muito próximas, o que pode ser considerado um agravante na disseminação do coronavírus. Essa situação de crise sanitária, pode ocasionar os piores desfechos às infecções por SARS-CoV-2, inclusive o óbito.

Para Moraes *et al.* (2020), um dos principais desafios no controle da disseminação do vírus dentro das instituições é o reconhecimento da pessoa infectada para que se possa interromper a transmissão, haja vista não ser possível identificar uma pessoa infectada apenas pela triagem dos sintomas, pois muitas delas são também assintomáticas.

Machado *et al.* (2020) abordam a falta de informações a respeito do número de pessoas idosas residentes em ILPIs brasileiras e de que forma a Covid-19 tem afetado a mortalidade dos residentes destas instituições. Todavia, apresentam em seus estudos pesquisas referentes a estimativas desenvolvidas sobre algumas regiões brasileiras, onde a Região Sudeste, seguida da Região Nordeste concentraria o maior índice de óbitos causados pela pandemia no país, como destacado:

“Em relação às Unidades da Federação, observa-se que São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul, seriam os estados com o maior número de óbitos por COVID-19, tanto óbitos em todas as idades, quanto de idosos institucionalizados” (MACHADO *et al.*, 2020, p. 3439).

Por outro lado, as ILPIs poderiam exercer influência tanto positiva quanto negativa no estado de saúde de seus residentes, a depender dos recursos disponíveis. Isso implica dizer que instituições com melhor atendimento e mais recursos tiveram menos casos de infecções e mortes pela Covid-19 (SU; MCDONNELL; LI, 2021). Apesar da ausência de quantitativo dos óbitos causados pela pandemia dentro das ILPIs brasileiras, é notório o quanto as políticas públicas são necessárias no combate à doença.

5- CONCLUSÕES

Os principais questionamentos do presente estudo estão associados à análise, por meio da revisão integrativa de literatura, sobre a realidade vivenciada por idosos institucionalizados do Brasil, diante do contexto pandêmico. Especificamente, buscou responder às seguintes questões: Quais as principais implicações que a pandemia da Covid-19 trouxe para as pessoas idosas institucionalizados diante da necessidade do isolamento físico e quais foram as estratégias utilizadas pelas instituições para minimizar os efeitos da pandemia? Considera-se a temática emergente e os estudos selecionados refletiram, de um modo geral, acerca da saúde de pessoas idosas, em função da pandemia, além de questões sociais e políticas voltadas para Instituições de Longa Permanência.

A partir dos objetivos propostos, foi possível identificar os principais efeitos da pandemia na vida das pessoas idosas institucionalizadas, na medida em que se observou pelos estudos selecionados e analisados textualmente, que o conteúdo foi diversificado em cinco classes temáticas, que debateram desde tema dos direitos dos residentes em ILPIs e a questão da responsabilidade social institucional, como da descrição sobre o envelhecer na pandemia e as medidas de prevenção ao Covid 19, focando nas medidas preventivas de isolamento social e seus efeitos sobre a saúde mental da pessoa idosa, além das relações familiares de idosos durante a Pandemia, com possibilidades de situações de violência e casos de mortalidades causadas pela Covid-19, nas ILPIs.

Diante do exposto, as principais implicações que a pandemia da Covid-19 trouxe para os idosos institucionalizados estão associados, principalmente, às questões de saúde, revelando a situação da fragilidade, a sensação de solidão e, até mesmo, os atos de violência, a que foram submetidos os idosos neste período pandêmico. Por outro lado, também se destacam alguns aspectos positivos, como a aproximação com a espiritualidade e o contato virtual com familiares e amigos, como estratégias utilizadas pelas instituições para minimizar os efeitos da pandemia

Reconhece-se que a presente revisão apresentou um baixo número de estudos disponíveis sobre o objetivo norteador da pesquisa nas bases de dados consultadas, em razão do curto tempo de sistematização e produção do conhecimento, embora a amostra dos estudos inclusos tenha oferecido contribuições bastante valiosas para se compreender as interfaces do envelhecimento diante da pandemia.

Percebeu-se a necessidade de intensificar esforços para o desenvolvimento de pesquisas com desdobramentos evidentes relativos ao tema investigado, principalmente na realidade brasileira.

Por fim, mostra-se necessário o desenvolvimento das políticas públicas de saúde que priorizem o cuidado precoce com medidas protetivas, bem como tratamento eficaz e individualizado para as pessoas idosas, por meio de uma equipe de cuidado multidisciplinar das instituições.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, I. E. A. Reflexões sobre a pessoa idosa e o programa Universidade da Terceira Idade. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**. Passo Fundo, v.4, n. 2, p. 94-113, jul./dez. 2007.

BARATIERI, Tatiane; NATAL, Sonia. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mzjxTpvrXgLcVqvk5QPNYHm/?lang=pt#>. Acesso em: 22 jan. 2023.

BARBOSA, A.; DA ROCHA, G.; LOPES, M. G.; DOS SANTOS, C. C. Atenção ao idoso frente à pandemia por Covid-19. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 3, n. Supl., 21 dez. 2020. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/424>. Acesso em: 20 mai. 2022.

BARBOSA, F; MATOS, A. D. **Cuidadores familiares de idosos: uma nova realidade, um novo desafio para as políticas sociais**. 2008. Disponível em: <https://journals.openedition.org/configuracoes/491>. Acesso em: 15 ago. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 2011.

BARROS, P. F. A.; ALMEIDA, L. C. C.; CARVALHO, A. C. S.; SANTANA, R. F.; ISTOE, R. S. C. **Contenção ambiental de idosos nas instituições de longa permanência em tempos de Covid-19: reflexão teórica**. Interface (Botucatu. Online), v. 26, p. 10.1590/interfa, 2022.

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2008.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos; SILVA, Carlos Eduardo Menezes da; SOARES, Fernando Ramalho Gameleira; SILVA, José Alexandre Menezes da. Factors associated with people's behavior in social isolation during the COVID-19 pandemic. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2411-2421. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702411&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 abr. 2022.

BORN, T. O cuidador familiar da pessoa idosa. In T. Born (Ed.), **Cuidar melhor e evitar a violência: Manual do cuidador da pessoa idosa** (pp. 59-63). Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2008.

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária** (ANVISA). Nota técnica n. 05/2020 GVIMS/GGTES. Orientações para a Prevenção e Controle de Infecções pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). 2020. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/alertas/item/nota-tecnica-n-05-2020-gvims-ggtes-anvisa-orientacoes-para-a-prevencao-e-o-controle-de-infeccoes-pelo-novo-coronavirus-sars-cov-2-ilpi>. Acesso em: 02 abr. 2022.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 ago. 2022.

BRASIL. **Estatuto do idoso**: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 04 ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994.** Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm. Acesso em: 04 ago. 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde. RECOMENDAÇÃO Nº 018, DE 26 DE MARÇO DE 2020.** Recomenda a observância do Parecer Técnico nº 106/2020, que dispõe sobre as orientações ao trabalho/atuação dos Residentes em Saúde, no âmbito dos serviços de saúde, durante a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência Doença por Coronavírus –COVID-19. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/recomendacoes-2020/1086-recomendacao-n-018-de-26-de-marco-de-2020>. Acesso em: 24 jan. 2023.

BRASIL. **Recomendação nº 003, de 03 de março de 2021.** Recomenda o cumprimento do Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003, no acesso à vacinação ao serem imunizados os grupos prioritários estabelecidos pelo Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1633-recomendacao-n-003-de-03-de-marco-de-2021>. Acesso em: 25 jan. 2023.

BRITO, Fausto. Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil. **Rev. Bras. Estud. Popul.** São Paulo, v. 25. n. 1. p. 5-26, 2008

CARVALHO, Bárbara. **Como o assistente social pode atuar na pandemia.** Central de Notícias Uninter. 2021. Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/como-o-assistente-social-pode-atuar-na-pandemia>. Acesso em: 20 jan. 2023.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 24, n. 1, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92625>. Acesso em: 14 maio 2022.

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Quem são os idosos brasileiros.** 2021. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2020/boletimEspecial01.html>. Acesso em: 25 mar. 2022.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. Belo Horizonte: **Revista Mineira de Enfermagem**. v.18. p. 9-12, 2014.

FERNANDES, D. S.; TAVEIRA, R. C. C.; SILVA, L. M.; KUSUMOTA, L.; GIACOMIN, K. C.; RODRIGUES, R. A. P. Atuação de movimentos sociais e entidades na pandemia da COVID-19 no Brasil: O cuidado à pessoa idosa em Instituições de Longa Permanência. **Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia**, v. 24, p. e210048, 2021.

FORTES, F. L. S.; PAIVA, A. C. P. C.; SENRA, R. S.; LIMA, T. F.; PAULA, A. C. F.; SILVA, M. C. M. **Como promover um envelhecer saudável durante a pandemia de COVID-19? Uma revisão integrativa.** REVISTA DE APS (ONLINE), v. 24, p. 199-212, 2021.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Revista Latino-americana Enfermagem**, v. 12. p. 49-56. 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIULIANO, E. C. N.; SILVA, B. A.; SANTOS, L. C.; LUCIA, F. D. Utilização de vídeos como apoio social para residentes de Instituição de Longa Permanência: Relato de experiência. **Revista Extensão & Cidadania**, v. 8, p. 544-552, 2020.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa, aspectos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3. p. 21, 1995.

GOLDANI, A. M. **Mulheres e envelhecimento: desafios para os novos contratos intergeracionais e de gêneros**. In: CAMARANO, A. A. (org.). Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros. Rio de Janeiro: IPEA, p. 75-114, 1999.

GOMES, M. A. C.; FERNANDES, C. S.; FONTENELE, N. A. O.; NETO, N. M. G.; BARROS, L. M.; FROTA, N. M. Vivência de idosos diante do isolamento social na pandemia da Covid-19. **Rev. RENE: Revista da rede de enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 22, e69236, 2021. Disponível em: <http://www.repositoriobib.ufc.br/000077/00007728.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2022.

GONÇALVES, L. H. T. et al. Perfil da Família Cuidadora de Idoso Doente/Fragilizado do Contexto Sociocultural de Florianópolis, SC. **Texto Contexto Enferm.**, v. 15, n. 4, p. 570-7, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a04.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; SANTANA, Rosimere Ferreira. Saúde do Idoso em Tempos de Pandemia Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 25, apr. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849>. Acesso em: 05 mai. 2022.

HENRIQUES, H. R.; NASCIMENTO, T.; COSTA, A.; DURÃO, C.; GUERREIRO, M. P.; BAIXINHO, C. (2021). Bem-estar em pessoas idosas institucionalizadas durante a pandemia: Uma revisão integrativa. **New Trends in Qualitative Research**, 8, 284–294. <https://doi.org/10.36367/ntqr.8.2021.284-294>, Acesso em: 05 mai. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo demográfico 2020. **Aumento da expectativa de vida não considera efeitos da covid-19**. Rio de Janeiro: Agência Brasil, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-11/aumento-da-expectativa-de-vida-nao-considera-efeitos-da-covid-19>. Acesso em: 29 dez. 2021

KAMI, M. T. M.; LAROCCA, L. M.; CHAVES, M. M. N.; LOWEN, I. M. V.; SOUZA, V. M. P.; GOTO, D. Y. N. Working in the street clinic: use of *IRaMuTeQ* software on the support of qualitative research. *Esc Anna Nery*. **Rev. Enferm.** v. 20, n. 3, p. 1-5, 2016.

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis*: **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n.2, e300214, 2020.

LUZARDO, A. R.; SOUZA, J. B.; BITENCOURT, J. V. O. V.; MAESTRI, E.; MADUREIRA, V. S. F.; BIFFI, P. Percepções de idosos sobre o enfrentamento da Covid-19. **Cogitare Enfermagem** (UFPR), v. 26, p. e78852, 2020.

MACHADO, Carla Jorge; PEREIRA, C. C. A.; VIANA, B. M.; Oliveira, Graziella Lage ; MELO, D. C.; CARVALHO, J. F. M. G.; MORAES, F. L.; MORAES, Edgar Nunes. Estimativas de impacto da COVID-19 na mortalidade de idosos institucionalizados no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3437-3444, 2020.

MARINS, Aline Miranda da Fonseca; DOMINGOS, Ana Maria; DUARTE, Sabrina da Costa Machado; GASPARGAS, Rafael Barroso; ABREU, Simone Feliciano de; CARVALHO, Lizandra

Quintiliano de. A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo Coronavírus: considerações para a enfermagem. **RECOM - Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 10, p. 10/3789, 2020.

MAZUCHELLI, L. P.; SOARES, M. F. P.; NORONHA, D. O.; OLIVEIRA, M. V. B. Discursos sobre os idosos, desigualdade social e os efeitos das medidas de distanciamento social em tempos de covid-19. **Saúde e Sociedade**, v. 30, p. 1-12, 2021.

MEDEIROS, Suzana Aparecida Rocha. **O lugar do velho no contexto familiar**. In: Py L, et al, organizadores. Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais. Rio de Janeiro: Nau, 2004. p. 185-200.

MEDINA, M. G.; GIOVANELLA L.; BOUSQUAT, A.; MENDONÇA, M. H. M.; AQUINO, R. Rede APS. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. 1- 5, 2020.

MENDES, F. R. P.; ZANGAO, M. O. B; GEMITO, M. L. G. P.; SERRA, I. C. C. Social Representations of nursing students about hospital assistance and primary health care. **Rev. Bras. Enferm.** v. 2, n. 69, p. 321-328, 2016.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009. p. 204.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000. 269 p.

MORAES, E. N.; VIANA, L. G.; RESENDE, L. M. H.; VASCONCELLOS, L. S.; MOURA, A. S.; MENEZES, A.; MANSANO, N. H.; RABELO, R. Covid-19 in long-term care facilities for the elderly: laboratory screening and disease dissemination prevention strategies. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3445-3458, Sept. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903445&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 abr. 2022.

NASCIMENTO, M. S.; FERREIRA, A. C. V. V.; AMORIM, T. V.; ALMEIDA, G. B. S.; FONSECA, A. D. G.; FORTES, F. L. S.; SALIMENA, A. M. O.; PAIVA, A. C. P. C. Estímulo cognitivo e socialização de idosos institucionalizados na pandemia por Covid-19. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 35, p. 7, 2022. DOI: 10.5020/18061230.2022.11860. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/11860>. Acesso em: 27 jan. 2023.

NÉRI, A. L.; YASSUDA, M. S.; FORTES-BURGOS, A. C.; MANTOVANI, E. P.; ARBEX, F. S.; TORRES, S. V. S.; GUARIENTO, M. E. Relationships between gender, age, family conditions, physical and mental health, and social isolation of elderly caregi-vers. **International Psychogeriatrics**, v. 24, n.3, p. 472-483, 2012.

NETO, P. D. F.; ROSENDO, C. W. F.; LIMA, F. A. S.; BEZERRA, Y. P. F.; LIMA, S. P. S.; NUNES, V. M. A. O impacto da Covid-19 na saúde de pessoas institucionalizadas. **Revista Ciência Plural**, v. 7, p. 196-210, 2021.

OLIVEIRA, Dayane Capra de; OLIVEIRA, Cesar Messias de; LIMA-COSTA, Maria Fernanda; ALEXANDRE, Tiago da Silva. Dificuldade para realizar atividades de vida diária e necessidade de ajuda em idosos: evidências sobre os modelos de distanciamento social da iniciativa ELSI-COVID-19. **Cafajeste. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, supl. 3, e00213520, 2020. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020001505005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 abr. 2022.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **Reengenharia do tempo**. Rio de Janeiro: Rocco; 2003. p. 148.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Publicações da OMS**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/eportuguese/publications/pt/>. Acesso em: 30 dez. 2021.

PERSEGUINO, M. G.; FERREIRA, A. H.; DAMACENO, D. G.; ESTEVES, L. S. F.; AFONSO, S. R. Relações familiares de idosos em domicílio e institucionalizados em tempos de pandemia. In: Santana RF (Org.). **Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19**. Brasília, DF: Editora ABen; 2021. 171 p. 5 (Serie Enfermagem e Pandemias). Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c18>. Acesso em: 21 abr. 2022.

PETERMANN, X. B.; MIOLO, S. B.; KOCOUREK, S. **Pandemia de Covid-19, Saúde do Idoso e Rede de Apoio Familiar: uma interface necessária**. *Revista Kairós Gerontologia*, v. 23, p. 449-460, 2020.

POLLO, Sandra Helena Lima; ASSIS, Mônica de. Instituições de longa permanência para idosos - ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* [online]. v. 11, n. 1, p. 29-44, 2008.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2017.

ROSA, Maria João Valente. **Envelhecimento demográfico em fase de Covid-19**. Lisboa: Revista da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna. 2020. Disponível em: https://run.unl.pt/bitstream/10362/102261/1/covid19_maio2020_27_30.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

SALGADO, Marcelo Antonio. **Velhice uma nova questão social**. São Paulo: SESC-CETI, 1980, p.29.

SALVADOR, P.T. C.O; GOMES, A. T. L.; RODRIGUES, C. C. F. M.; CHIAVONE, F. B. T.; ALVES, K. Y. A.; BEZERRIL, M. S.; SANTOS, V. E. P. Uso do software *IRaMuTeQ* nas pesquisas brasileiras da área da saúde: uma scoping review. Belo Horizonte: **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/47672>. Acesso em: 21 jan. 2023.

SANTOS, A. M. R.; SÁ, G. G. M.; BRITO, A. A. O.; NOLÊTO, J. S.; OLIVEIRA, R. K. C. Violência contra o idoso durante a pandemia COVID-19: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. 1-9, 2021.

SILVA, Bianka Sthefany; CHAVES, Karoline Soares; JANUÁRIO, Gabriela da Cunha; BAQUIÃO, Larissa Sales Martins; GOMES; André Tadeu; MORCELI, Glilciane. A amamentação em tempos da COVID-19: uma revisão narrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 277, p. 5793-5802, 2021.

SILVA, C. A., CARVALHO, L. S., SANTOS, A. C. P. O.; MENEZES, M. R. Vivendo após a morte de amigos: História oral de idosos. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.16, n.1, p. 97-104, 2007.

SILVA, Fábio Castagna da; ZAMPROGNA, Katheri Maris; SOUZA, Sabrina Silva de; SILVA, Diego Hemkemeier; SELL, Denilson. Isolamento social e a velocidade dos casos covid-19: medidas para prevenir a transmissão. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 42, n. spe, e20200238, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472021000200409&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 abr. 2022.

SILVERMAN, D. **Interpreting qualitative data: methods for analyzing talk, text and interaction**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1993.

SIMÕES, Ângela. Da vulnerabilidade à invisibilidade: os idosos institucionalizados durante a pandemia covid 19. **Higeia: revista científica da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias**. 2021, p. 45-56. Disponível em: https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/7517/1/06_Da_Vulnerabilidade_a_invisibilidade_e_os%20idosos_institucionalizados_durante_a_pandemia_covid_19.pdf. Acesso em: 04 mai. 2022.

SOUZA, José Horion Alves de. Isolamento social versus qualidade de vida dos idosos: um olhar multiprofissional frente à pandemia do Covid-19. **Pubsaúde**, v.3, a035, 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer? São Paulo, **Revista Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SOUZA, Marli Aparecida Rocha de; WALL, Marilene Loewen; THULER, Andrea Cristina de Moraes Chaves; LOWEN, Ingrid Margareth Voth; PERES, Aida Maris. O uso do software *IRaMuTeQ* na análise de dados em pesquisas qualitativas. São Paulo: **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/pPCgsCCgX7t7mZWfp6QfCcC/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 21 jan. 2023.

STEINMAN, M. A.; PERRY, L.; PERISSINOTTO, C. M. Meeting the care needs of older adults isolated at home during the SARS-COV-2 pandemic. **JAMA Intern Med**. 2020; 180 (6). Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2020.1661>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SU, Z.; MCDONNELL, D.; LI, Y. Why is COVID-19 more deadly to nursing home residents? **QJM: An International Journal of Medicine**, v. 5, n. 8, p. 543-547, jan. 2021.

TIER, C. G.; FONTANA, R. T.; SOARES, N. V. Refletindo sobre idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n.3, p. 332-335, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Conselho Universitário. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Viçosa: Conselho Universitario, 2016.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão, (org.). **Saúde Mental e Serviço Social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez; 2000.

VINCENZI, A. M. R.; CONTE, T. U.; PRADO, M. P. (ed.). **Experimental Software Engineering Latin American Workshop**. Goiânia: Ufg/Inf/Funape, 2010. 138 p.

WANDERLEY, V. B.; PIUVEZAM, G.; BEZERRA, I. N. M.; PIMENTA, I. D. S. F.; SILVA, G.; MACHADO, F. C. A.; NUNES, V. M. A. Instituições de longa permanência para idosos: a realidade no Brasil. **Journal Health NPEPS**, Mato Grosso - BH, v. 5, n. 1, p. 321 - 337, 01 jun. 2020.